

207
Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio

Escola de Aprendizizes Artifices

—DO—

Estado de Santa Catharina

RELATORIO

referente ao anno de 1916, apresentado em 28 de Fevereiro de 1917 ao Exmo. Snr.

Dr. José Rufino Bezerra Cavalcanti, M. D. Ministro da Agricultura, Industria e Commercio

PELO DIRECTOR

Heitor Blum



FLORIANOPOLIS

Typ. da Escola Artifices

1917

BIBLIOTECA PÚBLICA / SC

112 P.º 01 OS

nu.: 371.0105

og.: 2-785

ata: 17-3-80

Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio

Escola de Aprendizizes Artifices

—DO—

Estado de Santa Catharina

RELATORIO

referente ao anno de 1916, apresentado em 28 de Fevereiro de 1917 ao Exmo. Sr.

Dr. José Rufino Bezerra Cavalcanti, M. D. Ministro da Agricultura, Industria e Commercio

PELO DIRECTOR

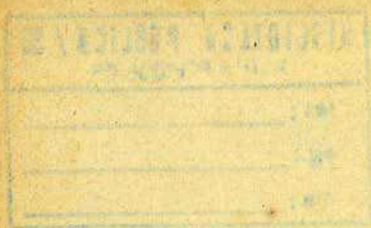
Heitor Blum



FLORIANOPOLIS

Typ. da Escola Artifices

1917



Exm. Sr. Ministro.

Cumprindo o disposto no § 4.º do art. 12 do regulamento que baixou com o Decreto n.º 9070 de 25 de Outubro de 1911, tenho a honra de apresentar á V. Exa. o despretencioso relatório das occurrencias do anno de 1916.

Como no anterior, vão os diversos assumptos completamente separados, tendo cada um o seu capitulo especial e como subsidio, encontrará V. Exa. no fim diversos annexos.

Séde Escolar

Dos inconvenientes apontados no relatório do anno de 1915, apenas desapareceu o da falta de pintura do edificio onde funcionam as aulas dos cursos primario e de desenho e administração, pois por solitação minha o Exmo. Sr. Dr. Fulvio Aducci, DD. Secretario Geral do Estado, mandou pintar o referido edificio interna e externamente, pelo que apresenta agora muito melhor aspecto.

Moveis, Utensilios e Material

No annexo n. 11 particularisadamente de toças as secções da Escola, encontrará V, Exa. a relação completa de todo o mobiliario, machinas e seus utensilios, ferramentas e materia prima existentes em 31 de Dezembro p. p,

Nomeação

Tendo o Sr. João Ligosky, mestre da officina de mechanica, obtido seis mezes de licença para tratar de seus interesses, foi por V. Exa. nomeado para exercer o referido cargo o Sr. José Piotrosky.

Dispensas

Tendo se apresentado o Sr. João Ligosky, mestre da officina de mechanica, por haver terminado a sua licença, no dia 2 de Outubro de 1916, foi dispensado o mestre interino Sr. José Piotrosky que com muito zelo e proficiencia exerceu o referido cargo.

De conformidade com a circular n. 5 de 29 de Abril de 1916, no dia 31 de Dezembro dispensei os adjunctos Sr Alfredo Juvenal da Silva e Sta. Maria José Regis e o contra-mestre Sr. Jordão Candido da Silva, agradecendo á todos os bons serviços, que com toda a dedicação e competencia sempre prestaram a Escola.

Suspensão

Pelos motivos que expuz no meu officio n. 116 de 30 de Dezembro de 1916, suspendi por dez dias o porteiro-continuo Sr. Candido de Souza Conceição.

Prelecções

Nas vespuras das datas nacionaes foram feitas prelecções por mim e pelos professores e mestres,

Anniversario da Escola

No dia 19 de Setembro, encerrei o expediente ás 12 horas, em regosijo ao 6.º anniversario da installação

da Escola, tendo antes palestrado aos aprendizes sobre a utilidade e proveito dos estabelecimentos profissionaes.

Festa da Bandeira

A' 19 de Novembro, com assistencia de grande numero de alumnos e de todo o corpo docente, foi por entre vivas e palmas, ás 12 horas em ponto, hasteado o Pavilhão Nacional e ao som do Hymno á Bandeira cantado pelos aprendizes. Terminada essa tocante cerimonia, completamente uniformizados os alumnos fizeram um passeio pela cidade, empunhando cada um uma pequena bandeira nacional confeccionadas na officina de typographia da Escola, sendo precedidos pela banda musical "Amor á Arte", o que segundo disse a Imprensa local, foi muito apreciado.

Horario

Vigorou durante o anno o que consta do annexo n. 3 B, tendo-se obtido bom resultado.

Abertura e Encerramento de Aulas

Foi o anno lectivo iniciado no dia 1.º de Março e encerrado no dia 31 de Dezembro.

Fardamento

Devido a bondosa attenção e constante interesse pelo progresso desta Escola que tenho a satisfação de dirigir, que S. Exa. o Cel. Dr. Felipe Schmidt, DD. Governador do Estado, sempre ha manifestado, tomei a liberdade de solicitar a S. Exa. o necessario para a confecção de cincoenta fardamentos, no que promptamente fui attendido.

Existindo na Escola alguns fardamentos antigos mandei endireital-os e assim consegui fardar todos os alumnos que nessa época eram 75.

Em signal de reconhecimento por esse valioso auxilio prestado pelo Exmo. Sr. Dr. Governador do Estado, no dia 4 de Maio, anniversario de S. Exa. os alumnos uniformizados e precedidos da Banda do Regimento de Segurança foram acompanhados por todo o pessoal da Escola apresentar cumprimentos á S. Exa. em Palacio e ahi chegados cantaram o Hymno do Estado.

Exames e Aproveitamento

Deu-se inicio aos exames á 28 de Dezembro, terminando no dia 29.

Os annexos ns, 8 e 9 mostram o resultado respectivo, sendo o aproveitamento em porcentagem o seguinte: Curso Primario 45%; curso de dezenho 48%; oficinas de typographia aproveitamento total; de encadernação idem; de carpintaria 70 %; de mecanica 55 % e de alfaiataria 49 %.

Terminaram o curso os seguintes alumnos:

Typographia	{ Joaquim Lucio de Souza
	{ Nelson José Dias
Carpintaria	{ Francisco João Jacques
	{ Angelo Testa

Renda das Officinas

A renda das officinas como se vê do annexo n° 2 foi de:

Total	3:832\$020
Liquida	3:354\$020
Abatido 15 % de acôrdo com o § 2 do art. 20 do regulamento	2:850\$918

quantia esta recolhida á Delegacia Fiscal no dia 15 do corrente mez.

Computando-se os trabalhos produzidos para a Escola pelas diversas officinas, eleva-se a renda ao valor de:

Of. de Alfaiataria	721\$000 em vez de	82\$500
» de Carpintaria	484\$100 em vez de	254\$000
» de Encadernação	538\$500 em vez de	281\$500
» de Typographia	1:947\$000 em vez de	1:605\$000
» de Mechanica	1:665\$520 em vez de	1:609\$020
e no total de	<u>5:356\$620</u> em vez de	<u>3:832\$020</u>

Exposição

Foi a exposição inaugurada no dia 2 de Janeiro com a presença dos representantes dos Exmos. Srs. Drs. Governador e Secretario Geral do Estado. Imprensa, outras autoridades e todo o pessoal da Escola e alumnos.

Grande foi este anno o numero de pessoas que se dignaram de visitar a exposição, e a Imprensa local por diversas vezes se referiu em termos muito expressivos aos diversos trabalhos expostos.

Conclusão

Terminando de relatar os factos principaes occorridos no anno de 1916, seja-me permittido apresentar á V. Exa. os protestos da minha subida consideração e elevado apreço.

Heitor Blum

Director

Florianopolis, 28 de Fevereiro de 1917

ANNEXO N. 1

Quadro Demonstrativo da RECEITA e DESPEZA no exercicio de 1916**RECEITA**

Verba 7. Escolas de Aprendizes Artifices

Pessoal	34:200\$000	
Expediente	2:000\$000	
Auxilio para compra de materia prima para as officinas	4:000\$000	
Acquisição e conservação de mobiliario, machinas e seus accessorios, aparelhos e ferramentas	<u>2:000\$000</u>	<u>42:200\$000</u>

DESPEZA

Pela verba "Pessoal"	33:726\$816	
Saldo nesta verba	<u>473\$184</u>	<u>34:200\$000</u>
Pela verba "Expediente"	1:999\$400	
Saldo nesta verba	<u>\$600</u>	<u>2:000\$000</u>
Pela verba "Auxilio, etc."	3:985\$090	
Saldo nesta verba	<u>14\$910</u>	<u>4:000\$000</u>
Pela verba "Acquisição, etc."	1:999\$153	
Saldo nesta verba	<u>\$847</u>	<u>2:000\$000</u>
Balanço S. E. ou O.		<u>42:200\$000</u>

Visto

Heitor Blum

Director

Alvaro Ramos

cripturario

ANNEXO N.2

Quadro demonstrativo da renda das officinas no anno de 1916

OFFICINAS	Recetta	Despeza	Liquida	15%	10%	5%
Alfaiataria	82\$500		82\$500	12\$375	8\$250	4\$125
Carpintaria	254\$000	118\$620	135\$380	20\$307	13\$538	6\$769
Encadernação	281\$500	37\$200	244\$300	36\$8645	24\$430	12\$215
Typographia	1:605\$000	17\$930	1:587\$070	238\$060	158\$707	79\$353
Mechanica	1:609\$020	304\$250	1:304\$770	195\$715	130\$477	65\$238
Total	3:832\$020	478\$000	3:354\$020	503\$102	335\$402	167\$700

Visto

Heitor Blum

Director

Alvaro Ramos

Escriturario

ANNEXO N. 3

Demonstração da RECEITA e DESPEZA efectivamente realizada no exercicio de 1916

Verba 7 --- PESSOAL

Distribuido á Delegacia Fiscal para pagamento dos vencimentos do Director, Escripturario, 5 mestres, 2 professores, porteiro e servente	34:200\$000
MATERIAL	
Artigos de expediente, objectos para as aulas, luz, agua, asseio da Escola e despesas miudas e imprevistas	2:000\$080
Auxilio para compra de materia prima para as officinas	4:000\$000
Acquisição e conservação do mobiliario machinas e seus accessorios, aparelhos e ferramentas	2:000\$000
Gratificações á 2 adjunctos e 1 contra-metre	6:000\$000
Renda total das officinas	3:832\$020
Producto do leilão de diversos objectos, recolhido á Delegacia	283\$400
Producto da venda dos artefactos da exposição de 1915 recolhido á Delegacia	146\$000
Despezas realizadas com o numerorio da renda das officinas	478\$000
Vencimentos liquidos recebidos pelo pessoal, descontado os impostos sobre vencimentos, montepio e sello de nomeação	30:132\$690
Despezas effectuadas pela sub-consignação "Expediente"	1:999\$400
Despezas effectuadas pela sub-consignação "Auxilio"	3:985\$09 0
Despezas effectuadas pela sub-consignação "Acquisição"	1:999\$153
Gratificações liquidas recebidas por 2 adjunctos e 1 contra-mestre. descontado o imposto sobre vencimentos	5:519\$925
	<u>52:461\$420</u>
	44:114\$285

Visto

Heitor Blum

Director

Alvaro Ramos

Escripturario

Demonstração dos DESCONTOS feitos nos vencimentos de todos o Pessoal e nas gratificações dos adjunctos, e contra-mestre.

CATEGORIA	Sello de nomeação	Inposto sobre vencimentos	Montepio	Perdas de gratificação e vencimentos por faltas justificadas e não justificada	Observações
Director		581\$683	133\$332	49\$800	
Escripturario		283\$480	79\$992	47\$501	
Porteiro		186\$019	53\$328	25\$985	Suspensão
Professora		231\$371	79\$992	35\$923	
Professor		232\$430		97\$683	
Professora adjuncta		160\$016			
Professor adjuncto		160\$016			
Mestre Typographia		233\$370	79\$992	10\$841	
Mestre Encadernação		233\$158	79\$992	13\$707	
Mestre de Mechanica		105\$975	79\$992	179\$424	Inclusive licença
Mestre int. de Mechanica	82\$500	118\$666		16\$573	
Mestre Alfaiataria	33\$000	232\$278	79\$992	10\$841	
Mestre Carpintaria		233\$592	79\$992	2\$777	
Contra mestre Carpintaria		160\$016			
Servente		60\$000			

ANNEXO N. 5

ARTEFACTOS VENDIDOS

Renda apurada no Exercício de 1916 dos Artefactos da Exposição de 1915.

2 Porta-vasos	10\$000
3 Cabides	4\$500
1 Porta-toalha	2\$500
1 Caminha	20\$000
1 Meza com taboado para jogo de damas	10\$000
1 Taboa de engommar	9\$000
2 Mezinhas	6\$000
1 Estante giratoria pequena	10\$000
1 Par de columnas	15\$000
1 Costureira	10\$000
1 Escada de abrir	9\$000
7 Remos de pà	10\$000
1 Banco de carpinteiro	30\$000
	<hr/>
	146\$000

Visto
Heitor Blum
Director

Escripturnario
Alvaro Ramos

ANNEXO N. 6

MATRICULA

A matricula foi encerrada á 29 de Fevereiro com 110 alumnos, assim distribuidos:

Mechanica	32
Carpintaria	28
Alfaiataria	33
Typographia	11
Encadernação	6—110

Pertenciam ao 1.º anno	32
" ao 2.º "	39
" ao 3.º "	30
" ao 4.º "	9—110
Eram de 12 annos	11
" de 13 "	31
" de 14 "	23
" de 15 "	23
" de 16 "	22—110

ELIMINAÇÕES

Foram eliminados durante o anno 42 alumnos, á saber:

Á pedido	6	6
Por excesso de faltas		35
Por máo comportamento	1—42	

FREQUENCIA

A frequencia media nas officinas e aulas foi:

	OFFICINAS	AULAS	
		Curso Primario	Curso de Dezenho
Março	78	34	36
Abril	62	32	34
Maiο	64	32	33
Junho	56	28	29
Julho	60	30	31
Agosto	58	28	30
Setembro	58	29	31
Outubro	55	27	28
Navembro	45	23	24
Dezembro	47	25	25

ANNEXO N. 7

EXPEDIÇÃO

A secretaria teve o seguinte movimento no anno de 1916:

Officios	116
Telegrammas	16
Petições	32
Portarias	20
Memorandum	5
Circulares	240
Balancetes	12
Boletins	20

ANNEXO N. 7 A

FALTAS

Foram os seguintes os funcçinarios que deram faltas:

	Justif.	Não justif.
Heitor Blum, Director	9	
Alvaro Ramos, Escripturario	12	2
Clelia N, P. Caldeira, Prof. do Curso Prim.	12	
Tiziano Basadona, Professor de Dezenho	25	3
Euclides Schmidt, Mestre de Typographia	4	
João Ligoscky, Mestre de Mechanica	17	
Pedro Bosco, Mestre de Alfaiataria	4	
Joaquim N. Silva, Mestre de Encadernação	5	
Julião Roque, Mestre de Carpintaria	1	
José Piotrosky, Mestre intrº de Mechanica	6	

ANNEXO N. 7 B

HORARIO

Para os cursos Primario e de Dezenho:

Das 9½ ás 11, 1½ aulas para todos os alumnos

Das 11, 1½ ás 12 recreio geral

Para as officinas

Das 12 ás 14 officinas para todos os alumnos

Das 14 ás 16 officinas para os alumnos dos 3.º e 4.º an-

nos

A's 14 hora retiram-se os alumnos dos 1.º e 2.º an-

nos.

ANNEXO N. 8

Resultado dos exames do Curso Primario

4.º anno:	Aquino Thomaz de Lima	gráo 4.º	Plenam.
	Francisco João Jacques	" 3	"
	Joaquim Lucio de Souza	" 2	Simp
	Nelson Josè Dias	" 2	"
3.º anno:	Romeu Dominoni	" 5	Distin.
	José Rodrigues da Cunha	" 3	Plena.
	Braulio Dias	" 2	Simp.
	Mario Dias	" 2	"
2.º anno:	Lucio Manoel Rocadél	" 4	Plena.
	João Conceição Simas	" 4	"
	Aristides Francisco Martins	" 3	"
	Asteroydes da Costa Arantes	" 3	"
	Guaracy Joaquim dos Santos	" 2	Simp.
	Aristoles Saturnino da Silva	" 2	"
	João Quint	" 2	"
	João Diogo da Silva	" 2	"

	Adolpho Quint	"	2	Simp.
	Manoel Cassio da Costa	"	2	"
	Bernardino Reis da Silva	"	1	"
1. anno:	Iracy Romão de Siqueira	"	5	Distin.
	Manoel Donato da Luz	"	4	Plenam.
	João Soares	"	4	"
	José Alves Carriço	"	2	Simp.
	Jorge Jacques	"	2	"
	Pedro Jacques	"	1	"
	Theodomiro Soares	"	1	"
	Claudio Francisco de Lima	"	1	"
	Militão Willaim	"	1	"
	Izaú Pereira da Silva	"	1	"

Inhabilitados na prova escripta : 2 alumnos; não compareceram aos exames: 36 aprendizes

Resultado dos exames do Curso de Dezenho

4. anno:	Francisco João Jacques	grao	4	Plenam.
	Alcides de Anicacio Porto	"	4	"
	Angelo Testa	"	3	"
	Joaquim Lucio de Souza	"	2	"
	Nelson José Dias	"	2	Simp.
3. anno:	Romeu Dominoni	"	5	Distinc.
	José Rodrigues da Cunha	"	5	"
	Mario Dias	"	3	Plenam.
	Braulio Dias	"	3	"
2. anno:	Jacinto Jorge de Campos	"	5	Distinc.
	Lucio Manoel Rochadel	"	4	Plenam.
	Asristoteles Saturnino da Silva	"	4	"
	Asteroydes da Costa Arantes	"	3	"
	Osniz Martins Custodio	"	3	"
	João Conceição Simas	"	2	Simp.
	Pedro B. de Alcantara	"	2	"
	João Quint	"	2	"

1º anno	João B. Linhares da Silva	"	5	Distinc.
	Darcy Linhares da Silva	"	5	"
	Carlos Gonzaga	"	4	Plenam.
	João Soares	"	3	"
	Guaracy Joaquim dos Santos	"	3	"
	Manoel Donato da Luz	"	2	Simp.
	Pedro de Souza Lopes	"	2	"
	Pedro Jacques	"	2	"
	Jorge Jacques	"	2	"
	Manoel Cassio da Costa	"	2	"
	Bernardino Reis da Silva	"	2	"
	Thomaz Destri	"	2	"
	Adolpho Quint	"	2	"
	João Diogo da Silva	"	2	"
	Alberto Moritz	"	1	"
Não apresentaram provas 35 alumnos				

 ANNEXO N. 9

PROMOÇÕES*Officina de Encadernação*

Passou para o 4º anno Romeu Dominoni

Passaram para o 3º anno Adolpho Quint e João Pires Machado

Passou para o 2º anno Alberto Moritz

Officina de Alfaiataria

Passaram para o 4º anno José Rodrigues da Cunha, Braulio Dias e Mario Dias

Passaram para o 3º anno Guaracy Joaquim dos Santos, João Quint e José Alves Carriço

Passaram para o 2º anno: Manoel Donato da Luz, Carlos Gonzaga, Bentode Farias e José Puerta Possos.

Continuam no 3º anno: Eugenio Corrêa, Jorge Jacques e Pedro Jacques.

Continuam no 2º anno: Alexandre Carlos de Medeiros, Aristides Francisco Martins, Agenor Cezar da Silva e João Gercinio da Silveira.

Continuam no 1º anno: Claudio Francisco de Lima, Francisco Coelho Pinto, Pedro João Ignacio e João da Cruz Carvalho,

Officina de Typographia

Passaram para o 3º anno: Militão Willaim e Jacintho Jorge de Campos.

Passaram para o 2º anno: Izaú Pereira da Silva e Iracy Romão de Siqueira.

Officina de Mechanica

Passaram para o 3º anno: Lucio Manoel Rochadél e Thomaz Destri.

Passaram para 2º anno: Aristoteles Saturnino da Silva, João Conceição Simas, Pedro de Souza Lopes, Jorge de Souza Lopes, Manoel Cassio da Costa, Felipe Francisco da Martins, João Demetrio de Freitas e Theodomiro Soares.

Continua no 2º anno: João Barreto de Oliveira,

Continuam no 1º anno Waldemar Sebastião da Silva, Antonio Leoncio da Silva, Antonio Innocencio dos Anjos, José Francisco dos Santos, Militão Carlos Roberge, Renato d'Acampora e João Diogo da Silva.

Officina de Carpiutaria

Passaram para 3º anno: Osny Martins Custodio, Pedro Bastos de Alcantara, Asteroyde da Costa Arantes Francisco Agaipo Ferreira e Bernardino Reis da Silva.

Passaram para 2º anno João Baptista Linhares da Silva, Darcy Linhares da Silva, João Soares, Antonio Luis Vieira e Francisco Borges.

Continua no 2º anno: Polibio Hemeterio Coelho.

Continuam no 1º anno: Alfredo Teixeira Trindade, Euclides Paschoal de Souza, José Martinho dos Santos e Laudelino Manoel dos Santos.

 ANNEXO N. 10

MATRICULA

1913

- 1 Alcides de Anicacio Porto
- 2 Angelo Testa
- 3 Manoel Clemente de Souza
- 4 Francisco João Jaques
- 5 Aquino Thomaz de Lima
- 6 Jacob Ignacio das Chagas
- 7 Pedro Alves Neves
- 8 Joaquim Lucio de Souza
- 10 Nelson José Dias

1914

- 11 Antonio Alves
- 12 Genuina da Silveira
- 13 Honorio João da Silva
- 14 Polibio Hemeterio Coelho
- 15 João Francisco Lyra
- 16 João Barreto de Oliveira
- 17 Jovino Vicente da Costa
- 18 Thomaz Destri

- 19 Agenor Cezar da Silva
- 20 Avelino Delphim Vieira
- 21 Braulio Dias
- 22 Eugenio Antonio Corrêa
- 23 Florisbéllo Mater da Silva
- 24 José Alves Carriço
- 25 José Matheus Gomes
- 26 Julião Moreira
- 27 Jorge Jacques
- 28 Mario Dias
- 29 Pedro Jacques
- 30 Vicente Machoweski
- 31 Waldemar da Costa Lemos
- 32 Militão Willaim
- 33 Renato Caminha
- 34 Manoel José de Faria
- 35 Tito Antonio Fernandes
- 36 Romeu Dominoni

1915

- 37 Alexandre Carlos de Medeiros
- 38 Angelino Bento Rodrigues
- 39 Aristides Francisco Martins
- 40 Arnaldo Vieira
- 41 Bento de Farias
- 42 Guaracy Joaquim dos Santos
- 43 João Gercinio da Silveira
- 44 João Quint
- 45 José Valerio de Gouvêa
- 56 Porfirio Moreira da Silva
- 47 Herminio Ventura Ramos
- 48 Jacintho Jorge de Campos
- 49 João Ignez Noceti
- 50 Waldemar Lucio de Mello
- 51 Alfredo Teixeira Trindade
- 52 Antonio Luiz Vieira
- 53 Alvaro Cypriano de Santiago
- 54 Asteroyde da Costa Arantes
- 55 Bernardino Reis da Silva
- 56 Francisco Agaipo Ferreira
- 57 Francisco Alexandre da Cruz Santos

- 58 Olegario Alvim Cardos
- 59 Osny Martins Custodio
- 60 Pedro Bastos de Alcantara
- 61 Saturnino Manoel de Oliveira
- 62 Zeferino Seraphim dos Passos
- 63 Aristoteles Saturnino da Silva
- 64 Felipe Francisco Martins
- 65 José Bispo de Castro
- 66 João Conceição Simas
- 67 João Demetrio Freitas
- 68 João Diogo da Silva
- 69 Jorge de Souza Lopes
- 70 Lucio Manoel Rochadél
- 71 Manoel Cassio da Costa
- 72 Pedro de Souza Lopes
- 73 Waldemar Sebastião da Silva
- 74 Adolpho Quint
- 75 João Pires Machado
- 76 João Theophilo da Cruz
- 77 José Alberto Buchele

1916

- 78 Darcy Linhares da Silva
- 79 Dermal Carlos da Costa
- 80 Euclides Paschoal de Souza
- 81 João Baptista Linhares da Silva
- 82 João Soares
- 83 José Francisco Borges
- 84 José Martinho dos Santos
- 85 Laudelino Manoel dos Santos
- 86 Antonio Claudio Noceti
- 87 Antonio Innocencio dos Anjos
- 88 Antonio Leoncio da Silva
- 89 Arnaldo Rodrigues Corrêa
- 90 Arthur Capella
- 91 Elizario Silverio da Silva
- 92 Gilberto Gouvêa
- 93 José Francisco dos Santos
- 94 Militão Carlos Roberge
- 95 Renato d'Acampora

- 96 Theodomiro Soares
- 97 Benevenuto Vieira
- 98 Carlos Luis Gonzaga
- 99 Claudio Francisco de Lima
- 100 Francisco Coelho Pinto
- 101 João da Cruz Carvalho
- 102 José Puerta Possos
- 103 Manoel Donato da Luz
- 104 Pedro João Ignacio
- 105 Antonio Batista da Rocha
- 106 Iracy Romão de Siqueira
- 107 Izaú Pereira da Silva
- 108 João Henrique Antonio da Costa
- 109 Alberto Moritz

ANNEXO N. 11

Relação do mobiliario e outros objectos existentes na Directoria

- II Volumes Diccionario de Maximiano Lemos
- "Encyclopedia Portugueza Ilustrada
- 1 Escriptorio "Bureau Ministre"
- 1 Cinzeiro
- 1 Pezo de vidro para papeis
- 1 Tintefro
- 1 Berço mata-borrão
- 1 Descanço de metal para canetas e lapis
- 1 Pasta
- 1 Cadeira de palha envernizada para meza
- 1 Mesa columna para copos
- 1 Cesta de couro para papeis
- 1 Mobilia composta de um sofá e 2 cadeiras de
braço de palha envernizadas
- 1 Estante giratoria
- 1 Cabide com espelho porta bengala
- 3 Quadros com os retratos dos Exmos. Srs. Drs.
Nilo Peçanha, Wenceslau Braz e Marechal Hermes
- 1 Lustre com 5 lampadas electricas
- 1 Escarradeira de porcellana

**Relação do mobiliario e outros objectos
existentes na Secretaria**

- 1 Meza grande envernizada
- 1 Secretaria envernizada
- 1 Armario envernizado
- 1 Meza pequena envernizada para machina de es-
crever
- 1 Machina de escrever "Remington"
- 1 Cadeira de braço envernizada, de palha
- 3 Tinteiros
- 1 Thesoura grande
- 1 Cesta para papeis de escriptorio
- 1 Filtro "Berkefeld"
- 1 Meza para filtro
- 1 Banco alto de escriptorio
- 6 Quadros com os retratos dos Exmos Srs. Drs.
Candido Rodrigues, Rodolpho Miranda, Pedro Toledo,
Edwiges Queiros, Pandiá Calogeras e José Beze-
ra
- 1 Cadeira com assento de palha
- 1 Cabide pequeno
- 1 Capacho

**Relação do mobiliario e outros objectos
existentes na Portaria**

- 1 Meza com balaustres, de escriptorio
- 1 Relogio de parede
- 3 Cabides pequenos
- 2 Quadro com o regulamento da Escola
- 1 Tinteiro de metal
- 1 Cadeira de braço com assento de palha, enver-
nizada
- 2 Ditas pequenas
- 1 Estante grande para livros, envernizada
- 1 Estante pequena envernizada
- 1 Espanador uzado
- 1 Cesto para papeis
- 1 Escarradeira de metal
- 1 Capacho de cocô
- 1 Dito de ferro

- 4 Armarios de vidro envernizados
- 1 Quadro com regulamento da Associação Cooperativa

**Relação do mobiliario e outros objectos
existentes no Curso Primario**

- 3 Mezas grandes envernizadas com tres gavetas cada uma
- 3 T nteiros
- 3 Pastas de couro,
- 3 Tympanos de metal
- 3 Berços mata-borrão
- 3 Quadros negros
- 3 Reguas
- 3 Cadeiras com braços, de palha
- 2 Estrados
- 3 Tapetes
- 2 Esferas (globos)
- 3 Mappas do Brazil
- 3 Mappas figuras geometricas
- 10 Lampadas electricas
- 3 Mappas systema metrico decimal
- 3 Mappas do Estado de Santa Catharina
- 3 Copos
- 3 Reposteiros
- 2 Filtros com prateleiras
- 1 Balde de ferro galvanizado
- 3 Bancos
- 1 Mezinha
- 41 Carteiras americanas simples
- 10 Ditas duplas
- 3 Armarios
- 3 Escarradeiras
- 3 Cestas de papel
- 1 Lavatorio de agatha com bacia, jarro e saboneteira
- 2 Cavalletes para quadros negros
- 6 Cabides com 57 ganchos
- 3 Quadros com o regulamento da Escola

—

**Relação do mobiliario e outros objectos
existentes no Curso de Dezenho**

- 6 Classes de volta envernizadas
- 6 Bancos soltos
- 4 Ditos fixos as classe
- 1 Escrivaninha com balaustres, com tres gavetas
- 1 Louza com cavallete
- 1 Estrado
- 1 Cadeira com encosto de palha
- 1 Escarradeira
- 1 Copo e bandeija de louça
- 1 Tinteiro de ferro
- 1 Berço para mata-borrão
- 1 Mappa geometrico
- 11 Cabides
- 6 Claases não envernizadas
- 5 Baucos para classcs
- 1 Cadeira de palha
- 3 Cortinas de panno para janella
- 4 Quadros de madeira para dezenho
- 1 Porta toalha oom espelho
- 1 Pia de marmore
- 1 Meza envernizada com balaustres

**Relação do mobiliario e outros objectos exis-
tentés no Archivo**

- 4 Copos para agua
- 5 Canecas de ferro pequenas
- 12 Cortinas rendadas para janellas
- 1 Caixa com lampadas estragadas
- 85 Bandeirinhas do Estado
- 4 Livros pequenos em branco
- 1 Dito maior
- 6 Embrulhos com mappas uzados
- 31 Photographias diversas
- 7 Mappas grandes
- 1 Pasta velha
- 2 Vidros para lampeões belgas
- 1 Mappa grande
- 2 Vidros com tinta em uso

- 17 Caixas com lapis de pedra
 94 Bandeirinhas nacionaes
 27 Caixinhas de crayons
 2 Campainhas estragadas
 2 Tinteiros uzados
 1 Machina de aparar lapis estragada
 6 Grammaticas portuguezas
 1 Dita estragada
 40 Livros diversos, pequenos, uzados
 19 Pacotes com 6 livros (Constituição)
 7 Pacotes com 6 livros (Coisas brazileiras)
 9 Pacotes com 8 livros (Manuscriptos)
 135 Livrinhos de Instrucção Moral e Civica
 36 Grammaticas portuguezas
 17 Livros pequenos manuscriptos uzados
 3 Constituição Brazileira
 1 Arithmetica
 464 Cartilhas nacionaes
 14 Pacotes incompletos de fuzin
 5 Rolos de tapetes uzados
 2 Espanadores novos
 1 Bandeira nacional uzada
 3 Folhas de papelão grosso
 3 Rolos de papel para dezenho
 4 Ditos pequenos
 7 Maços papel hyghienico
 3 Caixinhas com borrachas para dezenho
 96 Folhas de papel para dezenho
 10 Pacotes com papel mata-borão
 8 Quadros com o regulamento da Escola
 27 Louzas pequenas
 4 Ditas inutilizadas
 2 Machinas de escrever uma estragada e outra
 (KANZLER) uzada
 10 Folhas de cobre
 75 Paos torneados para bandeirinhas
 2 Escadas de abrir, pequenas
 1 Talha inutilizadas
 1 Leme para embarcação
 1 Par de venezianas
 2 Escaradeiras uzadas
 9 Guardanapos pequenos de cores

**Relação das machinas e ferramentas existen-
na officinas de Carpintaria**

- 30 Plainas
- 14 Rebotes
- 5 Garlopas
- 3 Debastadoras
- 18 Formões
- 10 Torquezas
- 8 Grozas
- 5 Serrotes grandes
- 3 Ditos pequenos
- 9 Ditos de costa
- 3 Enxòs de mão
- 1 Enxò goivo
- 2 Enxòs ribeira
- 1 Goivete com ferro
- 12 Esquadros
- 4 (Pares) macho e femea
- 7 Arcos de pua
- 11 Formões goivos
- 2 Travadeiras para serra
- 1 Torno para serrote
- 1 Alicate
- 1 thesoura para folha
- 1 graminho de ferro
- 1 suta de ferro
- 3 serrotes de ponta
- 1 chave ingleza
- 3 talhadeiras
- 2 tarrachas de madeira
- 18 serras de volta
- 12 formões greaves
- 1 collecção de trados de colher (18 peças)
- 23 peças de ferramentas para esculptura
- 18 peças de ferramentas para torno
- 1 broca americana
- 1 jogo formões para torneiro
- 6 limas guzas
- 2 ditas Halfkd
- 9 metros serra fitas
- 14 metros corrêa

- 1 machina esquadro
- 1 serra para meza
- 2 ferros para desbastadores
- 1 espok de ferro
- 15 limas triangulos
- 2 limas redondas
- 94 ferros de puas
- 4 repuxos
- 11 martellos
- 1 trado
- 2 raspas
- 2 verrumas á mão
- 10 compassos
- 2 rebolos
- 12 bancos de carpinteiro
- 9 barriletes
- 2 machados
- 2 esquadros de ferro
- 1 serra grande
- 2 chaves de fenda
- 1 torno para madeira
- 1 armação para serra sem fita
- 1 armario para ferramenta
- 2 pedras de afiar

**Relação das machinas e ferramentas
existentes na officina de Typographia**

- 1 machina de impressão Phoenix n. 2
- 1 machina de impressão Phoenix n. 3
- 1 machina de impressão Official 30x20
- 1 machina de impressão minerva 38x25
- 1 machina de picotar
- 1 machina guilhótina para papel 65 cent'
- 16 caixas com typos communs para composição
- 47 collecções de typos phantasia
- 1 caixa com fios de metal systematicos
- 3 cavalletes gabinete para phantasias
- 9 cavalletes de madeira
- 7 componedores de ferro
- 8 ditos de metal branco
- 4 pinças de aço

- 2 caixas com vinhetas
- 1 collecção de quadrilongos de ferro
- 1 collecção de quadrilongos de chumbo
- 3 bolandeiras de madeira
- 16 graneis de madeira e 3 de zinco
- 3 escarradeiras, uma pia e uma caneca de agatha
- 1 espanador, uma vassoura e uma escova
- 4 cabides de metal amarello, 4 mezas pequenas e uma grande de madeira
- 1 armação para deposito de papel, seis planchetas de madeira
- 1 balde de zinco e tres caixotes com material imprestavel.

Relação das machinas e ferramentas existentes na officina de Encadernação

- 1 Machina de marmorear
- 1 Machina de aparar, de rodas
- 1 Machina de cortar papelão
- 1 Machina de enfardar ou apertar-livros
- 1 Machina de picotar
- 1 Machina de cortar papelão pequena à braço
- 2 Machinas de riscar ou pautar
- 1 Machina de numerar
- 6 Collecções de typos gara dourar
- 3 Roldanas com cabos para dourar ou frizar livros
- 1 Caixa de grampos de metal para prender papel
- 2 Duzias de molas paraprender papel
- 22 Pinceis finos para dar colla
- 6 Teares para cozer livros
- 1 Fogão de kerozene
- 36 Caixas de zinco para tinta
- 7 Mezas de madeira diversos formatos
- 3 Prensas de madeira para apertar livros
- 3 Panellas de ferro esmaltado
- 3 Canecas de ferro esmaltado
- 1 Cruzeta de ferro para dourar
- 3 Armações de ferro para dourar
- 1 Compondor universal
- 26 Taboas avulsas para diversos trabalhos de encadernação

- 16 Taboas para machina de enfardar.
 1 Vassoura
 1 Espanador
 1 Motolia para kerozene
 1 Ferro com tarracha quadrada
 1 Porta tarracha de latão
 5 Componedores de ferro
 2 Ferros com cabos para dourar á mão
 6 Ferros diversos com cabos para dourar á mão
 1 Fero para dourar, sem cabo
 6 Ferros diversos, molduras sem cabo para dourar
 5 Motolias pequenas para azeite
 2 Cabides de parede
 2 Cantoneiras pequena de madeira
 1 Rollo de madeira forrado de borracha
 15 Chaves diversos feitios
 6 Facas communs
 1 Frizador de ferro
 3 Thesouras
 2 Regoas de ferro'1 dita de madeira
 2 Esquadros,3 Martellos'1 Alicate de cortar.
 1 Torno de mão'1 Compasso,1 Serrote
 1 Chave de parafuzo'1 Metro
 1 Rollo forrado de couro para dar tinta
 1 Taboa dobrada para trabalhos dourados
 3 Pranchas sendo duas de latão e uma de ferr
 aplainado

Relação das machinas e ferramentas existentes na officina de Mechanica

- 12 Tornos de bancada
 3 Bigornas
 3 Machinas de furar ferro
 8 Tarrachas communs de diversos tamanhos
 1 Caixa com duas tarrachas inglezas
 1 Tarracha para canos
 1 Torno mechanico com todos os pertences
 1 Macaco para levantar pezo até 8000
 1 Dito para furar chapa
 1 Thesoura para cortar chapa
 1 Motor *Otto* 3 1/2 h. p.

- 1 Collecção brocas espiraes de 1½ à 2 pol.
- 29 Brocas pequenas de diversos tamanhos
- 1 Plaina pequena para mão
- 1 Ventilador para fundição tocado a vapor
- 1 Dito para tres forjas
- 1 Balança centesimal
- 1 Moinho para moer area para fundição
- 3 Arcos de serra
- 2 Puas de manivela
- 2 Catracas para furar
- 1 Machina para cortar tubos
- 3 Chaves inglezas
- 1 Torno pequeno de mão
- 1 Esmeril tocado a vapor
- 1 Grupo electrico de 1 H. P
- 11 Tenazes para forja
- 2 Forjas tocadas a pé portateis
- 1 Transmissão com mancaes e pulias
- 4 Cadinhos para fundição de 20-30-56-60 k
- Limas de diversos tamanhos
- Diversos alicates, escalas, etc.

Relação das machinas e ferramentas existentes na officina de Alfaiataria

- 2 Mezas grandes
- 37 Bancos para os aprendizes
- 1 Cadeira de palha
- 2 Machinas de costura "*Singer*"
- 3 Ditas "*Veritas*"
- 2 Almofadas para passar ferro
- 4 Ferros de engommar
- 2 Thesouras para cortar (grandes)
- 23 Ditas para trabalho dos aprendizes
- 2 Ditas para cortar cazeados
- 20 Furadores de osso
- 1 Taboa de engommar
- 1 Espanador
- 1 Jogo de regoas para cortar
- 105 Papeis de agulha para cozer à mão
- 8 Ditos para machinas "*Singer*"
- 4 1½ papeis de agulha Milaneza

- 6 Duzias dedaes
- 7 Medidas para alfaiate
- 12 Carreteis Milaneza
- 3 Paos de golla
- 1 Paos de manga

ANNEXO N. 12

Materia prima existente na officina de Encadernação em 31 de Dezembro de 1916

- 86 Folhas de papel cartão azul
- 8 Metros panno chagrin marron n.1
- 453 Folhas papel de impressão n. 8113
- 723 Folhas papel holanda para livros n.5422
- 21 Folhas papel feltro verde
- 81 Folhas papel cartão branco

Materia prima existente na officina de Alfaiataria em 31 de Dezembro de 1916

- Zanella preta e de côr 1m 75
- Entretella fina 1 m.
- Morin branco 6 m.
- Carvão de madeira 1 sacco 1½
- Pacotes de linha (grande) 22
- itos para cozer à mão 14
- Caixa de giz (grande) 1
- Dita pequena 1
- Colchetes branco groza 1 1½
- Retroz para cozer e cazear duzia 10

Materia prima existente na officina de Typographia em 31 de Dezembro de 1916

- 2 Resmas papel couché
- 2 Resmas papel "Segurança"
- 50 Folhas papel marmore
- 2 Resmas papel linho

750 Folhas papel de cores variadas
 25 Folhas de cartolina branca
 15 Resmas papel assetinado 24 k.
 5 Resmas papel assetinado 16 k.
 10 Latas tintas de impressão (cores diversas)
 10 Resmas papel impressão (ordinario)

Materia prima existente na officina de Carpintaria em 31 de Dezembro de 1916

Taboas diversas já servidas 12
 Pó de sapatos 100 grs.
 Licha para madeira 10 folhas
 Pregos 1 ko
 Parrafuzos 1 maço
 Terra de calcio 1½ k
 Gomma-laca 50 grs
 Madeiras para ossada de uma lancha

Materia prima existente na officina de Mecânica em 31 de Dezembro de 1916

Metal velho para fundição 126 kilos
 Dito patente para forrar mancaes 11 ½ kilos
 Carvão Coke 200 kilos
 Carvão para forja 500 kilos
 Gazolina caixa 1
 Oleo lubrificante litros 18
 Ferro guzo para fundição 580 kilos
 Aço 70 kilos
 Ferro diversas grossuras 320 kilos
 Solda para ferro fundido caixa 1
 Aréa de fundição sacco 10
 Estopa para limpar machinas 5 kilos

ANNEXO N.º 13

Relação dos artefactos produzidos na officina de Mechanica

- Concerto em uma machina de escrever
- 1 Engrenagem conica de aço para motor a gazolina
- 2 Pontas (aparagem) em um eixo para rebolo
- 4 Anneis de bronze para eixo de carro
- 160 Pares pistões arame metal (feitio)
- 4 Chapas de metal
- 1 Mola espiral
- 1 Ferragem metal para leme
- 1 Chapa metal para proa de bote
- 2 Hellos em corrente
- 52 Pernetes de cobre
- 8 Chapinhas de ferro
- 3 Mollas em espiraes (feitio)
- Concerto em uma machina sapateiro
- Concerto em um wagon
- 1 Eixo em um carrinho
- 1 Curva de metal
- 1 Chapa de metal
- 2 Braçadeiras de metal
- 8 Olhaes de metal
- 2 Parafuzos com roscas
- 6 Manilhas de metal
- 1 Corrente (concerto)
- 2 Pares engrenagens ferro fundido com dentes frizados
- 1 Mancal de escora para moinho de vento
- Ajustagem de uma torneira
- 1 Femea para leme de metal
- Concerto em uma machina de costura
- 2 Engrenagens pequenas
- 1 Par engrenagens ferro fundido com dentes frizados
- 1 Peça com parafuzos, etc.
- 12 Rodas de metal
- 4 Ferragens de leme de metal

- 3 Pares tamancas de metal
- 16 Alças de bigotas de metal
- 72 Castanhas de metal
- 4 Malaguetas de metal
- 2 Pares dobradiças de metal
- 6 Olhaes com roscas, de metal
- 12 Bronzes

NB. Esses trabalhos foram executados por encommenda

Trabalhos executados para Escola:

para Officina de Encadernação: 2 Laminas de ferro com 2 parafuzos, 2 Curvas pequenas e 2 parafuzos para machiaa e 1 Peça para machina de pautar.

Para a Officina de Typographia: Concerto: em um grampo.

Para Officina de Carpintaria: 4 Parafuzos com porcas, eixo, mancaes, chapas e chavetas.

Para Officina de Alfaiataria: Mola para machina de costura

Relação dos artefactos executados na officina de Encadernação

Por encommenda: 2500 Talões

1050 Folhetos

200 Facturas

13 Livros encadernados

para a Escola: 4 Livros Talões

500 Boletins

6 Livros, pautação, riscação e encadernação

Relação dos trabalhos executados na officina de Alfaiataria

Por encommenda: 40 Pares de mangas (feitio)

7 Paletots em forro (feitio)

9 Calças de casemira (feitio)

7 Colletes de casemira já preparados (feitio)

2 Colletes de brim carregação (feitio)

1 Par polainas

1 Capuz para capa de militar

Para a Escola : 80 Pares polainas

80 Bonets

- 80 Capas brancas
- 75 Fardamentos
- para Exposição : 3 Calças para meninos
- 3 Colletes de fustão branco
- 3 Ditos de phantasia
- 3 Ditos de brim listados
- 2 Ditos de brim branco

Relação dos artefactos executados na officina de Typographia:

- 15600 Talões
- 200 Cartões numerados
- 2050 Folhetos
- 200 Folhas
- 200 Certidões
- 200 Facturas
- 300 Enveloppes (timbragem)
- 3000 Circulares
- 250 Notas
- 1000 Questionarios
- 1050 Reclames
- 1000 Cartões fichas
- 1000 Rotulos
- 1000 Cartões commerciaes
- 600 Cadernetas de coupons
- 5000 Guias para conductores
- 200 Editaes
- 100 Cartões postaes
- 6000 Avulsos
- 100 Rotulos em setim
- 2 Livros (impressões)

NB: Esses trabalhos foram executados por encommenda.

- para a Escola : 1000 Boletins
- 100 Folhetos relatorio
- 600 Folhas (impressão)
- 150 Memoranduns
- 100 Bandeiras (impressão)
- 1500 Talões
- Impressão em um livro para a matricula

Relação dos artefactos executados na oficina de Carpintaria

- Por encomenda: 1 Meza pequena envernizada
 1 Cavallete (feitio)
 1 Caixinha (feitio)
 Concerto e envernizamento em 1 caixa de costura
 1 Costureira em osso
 1 Porta flores em osso, desarmado
 1 Estante giratoria
 1 Meza pequena em osso
 4 Cadeiras em osso
 1 Jogo remos
 1 Prato madeira
 2 Mezas pequenas em osso
 1 Meza grande pés torneados lados e pés envernizados e tampo em osso
 4 Cabides em osso
 2 Quadros
 1 Molde para mancal de escora para moinho de vento
 5 Cadeiras em osso
 1 Jardineira pequena
 1 Molde de roda
 2 Jardineiras
 Para a Escola:
 40 reguas pequenas
 1 regua grande
 1 escada pequena
 1 Molde de mancal
 Para Exposição
 1 estante giratoria
 6 cadeiras de abrir
 1 cantoneira para parede
 1 Jardineira
 3 remos de pá
 1 mezinha para jogo de damas
 1 mobilia para jardim composta de 4 peças
 3 embarcações pequenas
 36 cabos para ferramentas
 4 pratos de madeira
 2 portas toalhas



EXPOSIÇÃO



ESCOLA ARTIFICES

Conforme noticiámos, abriu-se a 2 do corrente a exposiçã dos trabalhos executados, no passado anno lectivo pelos alumnos da Escola de Aprendizizes Artifices.

Dirigida pelo sr. dr. Heitor Blum, que tão dedicadamente superintende aquelle estabelecimento de instrucção profissional, a escola vae produzindo os resultados para os que a frequentam os mais proficuos, sendo para lamentar, entretanto, que a reduzida matricula demostre o descaso dos paes de tantas creanças que por ahi vivem arredias das casas de ensino.

A exposiçã occupa uma vasta sala em que se enfileiram com gosto os trabalhos alludidos.

No tocante á officina de alfaiataria, dirigida pelo sr. Pedro Bosco, vimos colletes simples e de phantasia, calças e outras peças por acabar, com caseamento, acolchoados, bolsos, etc. Os trabalhos são dos alumnos José Rodrigues da Cunha, Mario Dias, Manoel Luz, Jorge Jacques, Braulio Dias, João Quint, Guaracy Santos e Eugenio Correia.

Na secção da officina de carpintaria, cujo mestre é o sr. Julião Roque, auxiliado pelo contra-mestre sr. Jordão Candido da Silva, veem-se uma mobilia para jardim, uma estante giratoria, porta-toalhas, cantoneiras, barquinhos, remos de pá, taboleiro de damas, porta-bibelots, jardineiras e pratos. Esses trabalhos foram confeccionados pelos alumnos João Baptista Linhares da Silva, Osny Martins, João Soares, Darcy Linhares da Silva, Francisco Agaipo Ferreira, Francisco João Jacques, Alcides

Porto, Bernardino Reis da Silva, Angelo Testa, Pedro de Alcantara e Asteroide da Costa Arantes.

Na secção de typographia, dirigida pelo sr. Euclydes Schmidt, notamos diversas publicações em avulso e opusculos, bem como uma bandeira nacional em panno, trabalho typographico original. São os trabalhos expostos dos alumnos Joaquim Lucio de Souza, Nelson José Dias, Jacintho Jorge de Campos, Militão Willain, Esaù Pereira da Silva e Iracy Romão de Siqueira.

A secção de encadernação, a cargo do sr. Joaquim da Natividade e Silva, apresenta aluns trabalhos que recommendam os alumnos que os fizeram: Alberto Moritz, Adolpho Quint, João Pires Machado e Romeu Dominoni.

Sob a direcção do sr. João Ligocky encontra-se a officina de mechanica, cujos alumnos, os jovens Manoel Lucio Rochadel, Aristoteles Saturnino da Silva, João Conceição Simas e Aquino Thomaz de Lima, apresentaram ferragens para embarcações (representando uma encommenda no valor de 1:300\$), quatro ferragens completas para leme, 12 rodas, diversas castanhas, tres pares de tamancas, olhaes com rosca, dobradiças, malaquetas, etc.

O professor Tiziano Basadona, auxiliado pelo sr. Alfredo Juveral da Silva, dirige a aula de desenho de ornatos, figuras e paysagens, Romeu Dominoni, João Baptista Linhares da Silva, José Rodrigues da Cunha, Jacintho Jorge de Campos, Carlos Gonzaga, Francisco João Jacques, Lucio Rochadel, Aristoteles Silva, Darcy Linhares da Silva, João Soares, Braulio Dias, Angelo Testa, João Conceição Simas, Alcides Porto e Mario Dias são os alumnos que apresentam trabalhos.

(D'O Estado)

A Escola de Artifices

A EXPOSIÇÃO ANNUAL

Dia a dia, accentua-se, n'um brilhante relevo, o inestimavel valor pratico das Escolas de Artifices que têm por fim nobilissimo a diffusão do ensino profissionial.

N'um Paiz novo, como o nosso, onde as profissões liberaes ainda não se desenvolveram convenientemente de modo a garantir as classes menos favorecidas, relevante é o serviço que estabelecimentos como estes vão prestando á collectividade.

Quando o eminente estadista dr. Rodolpho Miranda que tão bellas provas de espirito democratico deu. instituiu o ensino professional gratuito, tinhamos a firme convicção de que a sua iniciativa grandiosa produziria os mais satisfactorios resultados.

Todos os annos, as novas Escolas, consoante o objectivo collimado, preparam centenaes de rapazes para os misteres de uma profissão nobre, tornando-os dignos da sua missão, como factores sociaes da communhão.

Além do preparo professional, ali se ministra a educação civica que aformosea os sentimentos patrioticos de cada um. Inegavelmente, essas instituições são dignas de applausos pelo muito que fazem em pról do nosso engrandecimento moral e material.

A Escola de Aprendiz Artifices, de Florianopolis é um formoso exemplo.

Dirigida pelo elevado criterio do nosso distincto

conterraneo sr. dr. Heitor Blum, que é incansavel no des-
empenho de suas funcções, esse estabelecimento de ensino
tem-se imposto á consideração de todos que, de perto,
acompanham o seu florescimento.

Dentro dos poucos recursos orçamentarios, que dis-
põe, elle vae dispensando á mocidade, principalmente ás
classes do proletariado, uma assistencia proficua, dando-
lhe uma profissão liberal, que é uma recommendação ás
luctas do labôr honesto e compensador.

A presente exposição de trabalhos executados, no
anno findo, pelos seus alumnos, prova á evidencia as reaes
vantagens de institutos dessa natureza.

Na sala principal do edificio, foi tinstallada a ex-
posição que apresenta um bellissimo aspecto. Impressiona
vivamente o visitante a disposição artistica dos objectos
executados naquelle utillissimo estabelecimento de ensino
profissional.

Aqui, ali, pelas paredes da espaçosa sala estão co-
llocados os mostruarios, onde se acham as provas de ap-
tidão dos alumnos, daquelles que, durante o anno lectivo,
souberam com aproveitamento real, corresponder os esfor-
ços dos seus abnegados mestres.

Poucos são os trabalhos expostos, porém são di-
gnos do nosso alto apreço.

Infelizmente, a Escola de Aprendizizes do nosso Es-
tado não possui verba sufficiente para o custeio de novas
officinas. Desde o seu inicio, ella mantem as aprendisa-
gens de Mecanica. Alfaiataria, Encadernação, Typogra-
phia e Carpintaria.

Fosse ella dotada dos recursos orçamentarios que
têm as Escolas de Artifices de Paraná, Porto Alegre
etc, outra seria a sua situação invejavel.

Apezar de todos os pesares, mantem-se n'um gráo
de prosperidade que muito recommenda a sua actual di-
recção e os seus dedicados professores.

Dado o espirito de absentismo prejudicial que, ha dias condemnamos com vehemencia patriotica, o publico desconhece quanto se trabalha, portas a dentro, daquelle magnifico instituto de ensino pratico,

Não póde siquer avaliar quaes as difficuldades a superar no ensino profissional a rapazes que jamais tiveram a mais elementar noção de uma disciplina ou de uma profissão.

Para melhor avaliar a acção persistente e dignificante desse pugillo de educadores que, na Escola de Artifices, estão tornando rapazes ás dezenas. aptos para as luctas da existencia, é preciso apreciar-se, de perto, a exposição dos trabalhos que ali vimos. Constitue ella provas materiaes de um aproveitamento verdadeiramente util ao individuo e á sociedade.

Dentro de seus sete annos de existencia proveitossima, a Escola já preparou varios artifices que, actualmente, nas tendas de labôr quotidiano, procuram honrar a aprendizagem pratica dos seus mestres.

Passemos agora em revista os bellos trabalhos que motivaram estas linhas de impressões

Como nos annos anteriores, a exposição constou de trabalhos feitos pelos aprendizes de Mecanica, Alfaiataria, Encadernação, Typographia, Carpintaria e Dezenho.

Na secção de Mecanica, a cargo do professor João Ligoski, ha ferragens bem trabalhadas para embarcações. Destacam-se serviços de bandagem em metal.

Graças a perfeição dos serviços, o Lloyd Brasileiro ali tem uma encomenda de ferragens, no valor de um conto e trezentos mil réis.

Os trabalhos expostos são dos alumnos Manoel Rochadel, Aristoteles Saturnino da Silva, João Conceição Simas e Aquino de Lima. Dentre esses, occupa lugar saliente o alumno Manoel Rochadel.

Na officina de Alfaiataria, á cargo do professor sr.

Pedro Bosco, vimos obras elegantemente confeccionadas: colletes a phantasia, calças e paletots. A mão de obra é perfeita. Ponto firme. Talhe correcto..., Tudo denota a habilidade dos alumnos.

Os colletes expostos estão a venda; variando de 9\$ a 16\$000 cada um.

Os alumnos que apresentaram esses trabalhos são os seguintes: Braulio Dias, João Quint, Eugenio Correia, Guaracy Santos, José Rodrigues da Cunha, Mario Dias e Manoel Luz.

Na secção de carpintaria, dirigida pelo sr, Julião Roque e pelo adjuncto sr. Jordão Candido da Silva, estão em exposição varios moveis dignos de apreço.

São: uma elegante mobilia para jardim, feita pelo alumno Francisco João Jacques; um taboleiro para jogo de damas, pelo alumno João Baptista Linhares da Silva; uma bellissima estante giratoria, por Francisco Jacques; um porta bibelots, por Alcides Porto e Bernardino Reis da Silva; tres grandes barcos pelos alumnos João Soares, Pedro Bastos de Alcantara e Francisco Agaipo Ferreira e Asteróydes Arantes; uma jardineira, por Osny Martins e seis cadeiras para jardim por Angelo Testa; uma cantoneira de pé, por Darcy Linhares da Silva, outra, de parede por Bernardino Reis; um porta-toalhas, por Pedro Alcantara e Osny Martins; 4 pratos para pintura, por Francisco Jacques; 3 remos de pá, por Osny Martins.

Todos esses trabalhos são tambem para serem vendidos

Na secção typographica, cuja aprendizagem está á cargo do sr. Euclýdes Schmit, observamos varias publicações, em livretos e notas commerciaes que muito recommendam as officinas. Pela delicadeza e originalidade de trabalho destaca-se uma bandeira nacional. impressa à côres.

Muito se distinguiram os alumnos Joaquim Lucio de Souza, Nelson José Dias, Jacintho Jorge de Campos, Militão Willain, Isaú Pereira da Silva e Iracy Romão.

Na secção de encadernação, dirigida pelo sr. professor Joaquim Natividade da Silva, prenderam-nos a attenção os bellos serviços de pautaçaõ, riscaçaõ e confecções á oiro.

Vimos varios livros commerciaes, que podem rivalisar com os mais aprimorados trabalhos de officinas conceituadas.

Expuzeram provas os jovens Alberto Moritz, Adolfo Quint, João Pires Machado e Romeu Dominoni.

Finalmente chegamos á secção dos labôres menos arduos, porém mais artisticos, aquella que foi confiada aos temperamentos artisticos dos dois mestres do lapis o sr. professor Tiziano Bazadona e Alfredo Juvenal.

Ha nesta secção uma variada exposiçaõ de desenhos de ornatos, de figuras, de perfis, de paysagens mortas e de *tutti e quanti* sabe desenhar o lapis de dois artistas de valor.

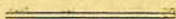
Muito embora não houvesse ainda classificaçaõ das provas apresentadas pelos aiumnos que concorreram a exposiçaõ, podemos adeantar que Romeu Dominoni logrará um logar de destaque.

Tal é a firmeza do seu traço, a expressãõ do seu «eu», a limpeza do seu desenho, que não hesitamos em tornar publico o nosso modo de pensar a respeito de seus trabalhos.

Ao lado de Dominoni, figuram os alumnos João Baptista Linhares da Silva, José Rodrigues da Cunha, Jacintho Jorge de Campos, Carlos Gonzaga, Francisco João Jacques, Lucio Rochadel. Aristotles Silva, Darcy Linhares da Silva, João Soares, Braulio Dias, Angelo Testa. João Conceiçaõ Simas, Alcides Porto e Mario Dias, que expõem bellos desenhos.

Terminando essas ligeiras impressões, reiteiramos ao sr. dr. Heitor Blum as nossas sinceras felicitações pelos brilhantes resultados do ensino profissional em bôa hora confiado á sua intelligente direcção e á proficiencia dos seus dignos companheiros de trabalhos, os esforçados professores da Escola de Aprendizizes Artifices.

(D'O Dia)



Escola de Aprendizizes Artifices

Da janella do meu gabinete de trabalho aprecio diariamente a formatura da rapaziada que frequenta o utilissimo estabelecimento de ensino dirigido pelo distincto moço dr. Heitor Blum.

Tenho visto a actividade notavel dos aprendizes, e tão digna de nota que nos intervallos das aulas, arranjam elles um foot-ball, com uma bola do tamanho de uma laranja. Necessariamente essa rapaziada gosa de bôa saúde mas o que tambem se prova dessa alegria delles, é que bem humorados vivem, contentes com o seu labor e contentes com os mestres.

Sabia que a disciplina do notavel estabelecimento era uma realidade, mas, com franqueza, ignorava os progressos alcançados pela petizada.

O director da Escola convidou-me muitas vezes para fazer uma visita ás aulas, e eu, justamente por ser visinho, ia adiando para amanhã. Ora, succede que sommando todos esses—amanhãs—, elles attingem já a 244.

Será uma vergonha para mim, mas o Director sempre me desculpou.

Agora dá-se a exposição annual e eu lá fui; e da visita que fiz resta-me a convicção da utilidade do estabelecimento e o remorso de não tel-o visitado ha mais tempo

Vi com prazer os excellentes trabalhos expostos, todos perfeitamente acabados, mostrando a habilidade e aproveitamento dos discipulos e muito especialmente a competencia dos professores.

São excellentes os trabalhos de marcenaria, os de

construcção naval em miniatura, os de alfaiataria, os de fundicção; são-nos belissimos os de desenho, encadernação e impressão.

Não podiamos esperar outra coisa de professores como Natividade, Basadona, Schmidt, Bosco e outros que honram o estabelecimento.

No ensino, ali, nada ha a desejar, e para desejar seriam mais amplos recursos, que permittissem dar maior desenvolvimento, dotando a Escola de material necessario para fazer os nossos artistas d'amanhã.

Ao illustre dr. Heitor Blum e seus auxiliares os nossos parabens sinseros. Parabens á nossa Capital por ter uma escola de artes, tão bem dirigida,

Oxalá tivessesmos em cada villa e em cada districto do nosso Estado um estabelecimento igual. ElIn seria a salvação dos nossos desprotegidos.

Major Vieira da Rosa

(Da *Opinião*)

Relação das pessoas que visitaram a Exposição

Capitão Godofredo de Oliveira, (representando o Governador do Estado)
Dr. Ivo d' Aquino, representando o Dr. Secretario Geral do Estado
Cel. Gustavo Richard, ex-governador do Estado
Conde Dr. Paulo de Frontin
Dr. Mauricio Rodrigues de Souza
Dr. Marinho Lobo, administrador dos correios
Dr. José Artgur Boiteux, deputado estadual
Cel. Emilio Blum, presidente da Associação Commercial
Major José Vieira da Rosa, chefe da carta itineraria
Dr. Carlos Corrêa, director do gabinete de identificação
Dr. Oscar de Oliveira Ramos, fiscal da illuminação publica
Dr. Alcino Caldeira, procurador fiscal
Dr. Cid Campos, delegado auxiliar
Altino Flores, José Duarte Magalhães, inspectores escolares
Edgard de la Penã, vice-consul da Republica Argentina
Professor Joaquim Margarida, professor de desenho da Escola Normal
Oswaldo Ramos, João Gomes de Meirelles, Oscar Schmidt, Gercinio Silva,
Nilo Eugenio da Silva, Prof. Joaquim da Costa Arantes, Sebastião Ferreira,
Iracly Mello, Germano Mello, Julio Voigt, Orlando Gentil, Armando Blum,
Elpidio Fragoso Filho., Carlos Gonzoga, Hyginio Gonzaga, José Antonio de
Souza, Manoel Victorino da Silva, Terginio Valentim Souza. Dr. Sezefredo.
Krappe, Izidoro Nouber, Edegar da Costa Arantes, Aristides Desposito, Com.
José Viegas de Amorim, Luis Machado, Guaracy Joaquim dos Santo, João
Joaquim dos Santos, Waldemar Grundel, Augusto Grundel, Theodor Grundel,
Vital Cardoso, Romeu Barboza, José Joaquim Brazil, Caleb de Carvalho Fran-
cisco Salles da Rosa, Demerval Pires, Firmo Lima, Euclides Gentil, Alfredo
S. Ferreira, Vespasiano J. deSouza, Tte. Matheus Perreira de Carvalho, Thimo-
teo Wendhausen, Pedro Mendonça, Frederico G. Klunser, Arnaldo Gomes
Jardin, Emilio dos Santos, Mario Deoclecio Nobrega, Augusto Jacques, Ernesto
Lopes, Antonio Pilar, João Wendhausen, Antonio Jooquim Soeiro, José Maria
Taboas, Miguel Kaminski, Rodoldpho de Senna Mello, Tito Antonio Fernandes
André José Vieira, José Gregorio da Rosa, Carlos Pluser, João Carlos Marches,
Roberto Licurgo, Manoel Carvalho, Paolo Bernardo José Antonio Duarte Silva,
Armando Paola Freitas, Heitor Capella do Livramento, Antonio Francisco
de Faria, Ricardo Bosco, Romualdo Pires, Adalberto Silva. Bellarmino Laurentino
de Souza, Candido Machado, Fernando Emilio Wendhausen. Agar Alves
Nunos, Francisco Braulio Dias, Nillo Dias, Anacleto Duarte Silva Maviasel
de Souza, Joel de Souza, Eaclydes Valeriano de Souza, Egidio Abbade Feirrei-
ra, Dr. Paolo Lacombe Nicomedes Nabuco da Costa, Luis Goeldner, Emlio
Thompson, Lauro Linhares, João Yanke, Angelo Manoli, Luis Chrispim de

Almeida, Alberto Veiga de Faria e Paulo Schmitz, Exmas. Sras. e Stas. Thomazia Fragoso Julia Weber V. da Rosa. Maria C. F. Blum, Candida Fonseca, Henriqueta Piracuruca, Mme. Carlos Corrêa. Otília Piracuruca Blum, Bellarmina Duarte Silva, Angela Duarte Farias, Albertina Blum Ema Carvalho, Emita Carvalho, Amelita Richard, Olga Piracuruca, Abigail Silva, Olívia Piracuruca, Julia Cezar da Fonseca, Natercia Silva, Paula Weber, Prof. Lavtaa Callado, Edith Silveira de Souza, Alice da Costa Arantes, Celeste da Cossa Arantes, Lodovina Rodrigues de Senna, Antonia V. Pinto, Ermelinda Martins Willain, Maria Beatriz da Rosa, Affonsinha Rosa de Lima, Euza Duarte Faias, Asta Grundel, Ilda Mafra, Carmen Barboza, Amelia de Souza, Alice Barboa, Victorina Duarte da Rosa, Cecilia Duarte da Rosa, Palmyra Lima, Adelaide Cardoso, Carlota Pinheiro, Lucy Garcia, Adda Cardoso, Maria Izabel Souza, Adelina Rodrigues, Augusta, Maria e Anna Jacques, Camilla dos Santos, Maria Silva, Lina de Assis, Emilia, Maria, e Luiza Kluzer, Noemia e Esther Cazvalho Josina Ribeiro, Alice Barboza Gentil, Dorvalina Silva, Maria Hundhson, Ilda Gentil, Dalila Laundes, Clara Rosaleta de Livramento, Zilda Povos do Livramento, Palmyra Veiga de Faria, Maria Fernandes, Julieta Duarte Silva, Diva Pires, Rosalina, Theoniila, Maria, Judith. Cardoso, Celina Costa, Maria Dias, Guilhermina. Albertina Catharinar Ema, Paulina Schnidt, Emilia Brazil, Luisa Rodrigues de Souza, Elsa Bruck, Clarinda Goeldner, Ivona Thompsem, Branca Blum, Olga Silva, Carmen e Cora Linhares, Desideria e Martinha Cidade.





Distribuição de Premios





Escola de Aprendizes Artífices

Empolgante e significativa foi a festa de honrem, realisada no acreditado estabelecimento de ensino profissional, a E. A. Artífices, em bôa hora confiada á direcção do nosso operoso e estimado conterraneo Dr. Heitor Blum.

A's 13 horas chegou o sr. cap. Joe Collaço, representando o exmo sr. dr. Governador do Estado, que foi recebido ao som do hymno do Estado cantado pelos aprendizes que se achavam formados no pateo da Escola.

Apòs a cerimonia da recepção das altas autoridades do Estado, todas as pessoas que se achavam no recinto foram convidadas a tomar lugar na sala destinada para a distribuição dos premios.

O representante do exmo. dr. Governador, o dr. Fulvio Aducci, Secretario Geral do Estado. representantes da Imprensa, a directoria da Liga Operaria, as exmas Familias e demais pessoas occuparam os lugares previamente destinados. Sendo o sr. Secretario Geral convidado para presidir o acto, sentou-se S. S. ficando ladeado pelo cap. Collaço e dr. Heitor Blum.

O sr. director H. Blum, explicou, em ligeiras palavras. o motivo e o fim da reunião, que erada distribuir premios em ferramentas, livros e dinheiro aos aprendizes que se tinham distinguido por applicação nas respectivas officinas no anno lectivo p. p. e que antes de se fazer a referida distribuição ia dar a palavra ao professor Joaquim Natividade para que elle explicasse aos aprendizes o significado da data de 1.º de Maio.

Com a palavra o propecto mestre, nosso ope-

roso conterraneo, sr. Joaquim Natividade, leu o seguinte substancioso trabalho:

«Senhores alumnos

Nós temos tido o prazer reciproco de nos reunir neste recinto para tratarmos de assumptos relativos ás diversas datas commemorativas referentes aos acontecimentos mais importantes que se tem dado em nosso Paiz, porem me parece que este de que vamos nos occupar, ainda mais interessa principalmente a vós senhores alumnos, por haver nelle certa afinidade para convosco. Vamos nos referir ao dia 1º de Maio, consagrado á glorificação do trabalho. Dia esse em que o operariado cobre-se de galas, festejado em todo o Universo onde a civilisação se faz imperar symbolisando assim uma festa toda democratica por isso que é popular a festa do trabalho.

Os povos dos seculos passados ainda obscuridos pela trevas da ignorancia, viam no trabalho, material uma humilhação, um desprezo e até mesmo um castigo, porem graças a essa fulgente luz que eu foi projectada por todo o orbe terraqueo ou em sua grande parte, —a civilisação,— começaram então a reconhecer que o trabalho não é outra couza mais do que a synthese da honestidade, da virtude e da honradez e por tanto o principio, a base fundamental do progresso, da riqueza, da tranquillidade e do bem estar dos povos. Foi por isso que o operariado cheio de si, orgulhoso, soberbo, escolheu ou acceitou com jubilo, o dia 1º de Maio para a sua festa de gloria, como uma data que significa o paralelo da sociedade humana. Sim, meus caros alumnos, não ha um recanto em todo o planeta que habitamos em que não se reconheça a poderosa mão do operario. Olhae para o vosso vestuario, não vedes ahí o trabalho do operario? — Lançae as vossas vistas por todo este recinto. — o que vedes? A mão do operario, — sempre a mão do operario. A illustração, a sabedoria, nada, nada disso teria razão de ser se não constituisse o edificio que assenta sobre o inabalavel alicerce do operariado

No exercito, na armada, no clero, na industria, no commercio, na agricultura, finalmente, em todos

os ramos da actividade humana se vê estampada a mão gigantesca do operario

O que seria dos grandes homens, dos potentados, dos reis, dos monarchas sem o auxilio do operario? Como edificar palacios, palacetes, casas particulares com as indispensaveis decorações?

Como buscar essas obras de arte que nos embevecem e que tantos encantos offerecem ás nossas vistas? Como estabelecer essas grandes vias de conducção que tantos e tão bons serviços nos prestam, como, por exemplo, a maritima, a terrestre, a aerea? Refiro-me aos navios, aos aerostatos e aeroplanos, ás locomotivas. A propria sciencia, como se manifestar, como se amplificar?

A astronomia, a electrecidade, as mathematicas, como o seu desenvolvimento na senda do progresso?

Ah! meus caros alumnos, se me fosse permitido, se não fosse eu ter de lancar mão de um principio sobrenatural, diria, que o homem até mesmo depois de morto ainda precisa do operario para construir o vehiculo em que tem de ser conduzido á sua ultima morada. Senhores alumnos, eu vos disse no começo desta prelecção que o assumpto tem immediata referencia comvosco. Parece-me justificada essa minha asserção por quanto, como alumnos que sois desta escola, frequentando por tanto as suas officinas, pode tambem dar-se o caso de um dia festejardes jubilosamente, fazendo parte desta festa universal o dia 1.º de Maio.

Srs, alumnos, me parece não ser bastante, tudo quanto vos tenho dito, é necessario tambem que tenhaes conhecimentos do motivo que occasionou esta grande festa que estendeu-se universalmente. —Eu vos explico

Foi no anno de 1886 que preparada pela poderosa federação denominada «Os cavalheiros do trabalho», rebentou em Chicago, na America do Norte, a primeira greve geral que pedia a diminuição do tempo de trabalho afim de ficar reduzido a 8 horas no maximo. Essa greve estendeu-se então pelas cidades de New York, Boston, S. Luiz, Philadelphia

e outras. Porém a burguezia americana não se conformou com essa idéa e favorecida pelo governo mandou atacar. Na occasião em que um dos oradores finalisava o seu discurso na praça Hayman-Ket, appareceu de armas embaladas, uma força composta de 800 policiaes com o fim de dissolver a multidão quando, pelo effeito de uma bomba que rebentou no lugar, foram mortos mais de 70 desses policiaes e então começou a carnificina. O resto, caros senhores alumnos, deixo á vossa consideração. Imaginae os horrores deste sangrento acontecimento.

Instaurado o processo e comprados a pezo de ouro os jurados, foram condemnados á pena capital cinco, e tres á galés perpetuas,

Sete annos depois deste execrando acontecimento, o governador de Illinois—Atgeld, proclama abertamente, perante o mundo inteiro a innocencia das oito victimas, sendo as tres ultimas postas em liberdade.

Trez annos depois, em 1889 em um congresso operario celebrado em Paris, foi deliberado commemorar todós os annos e em todo mundo, pela abstenção total do trabalho, como acto de solidariedade o dia 1° de Maio

Senhores alumnos, agora que ja vos achaes, mais ou menos inteirados da razão porque é festejado universalmente o operariado, é mister que tambem tenhaes conhecimento do motivo porque o dia 1° de Maio é feriado em nosso Estado. Eu vos explico: Houve entre nós, aqui em nossa bella cidade de Florianopolis, uma sociedade denominada, "União Beneficiente dos Artistas,,," A Directoria dessa associação reunida tratou de pôr em pratica a idéa de um de seus membros, então presidente da mesma, no sentido de ser dirigida uma petição ao Congresso Representativo, afim de ser considerado feriado em nosso Estado, o dia 1° de Maio.

De facto Senhores alumnos, no tempo do primeiro governo do Illustre Senhor Senador Vidal Ramos, pela Lei n. 582 de 28 de Agosto de 1903 e de accordo com o Projecto n. 23 do Congresso Repre-

sentativo de nosso Estado, foi decretado, considerado feriado, para todas as funções publicas do Estado o dia 1 de Maio destinado á festa do trabalho. + que-reis saber caros alumnos, quem foi iniciador dessa grandiosa idéa ?

Acha-se aqui entre nós honrando com sua presença. Foi o nosso bom amigo e professor Pedro Bosco. E' a elle que devemos o descanso de nossas lides quotidianas nesse dia de glorias para todos nós. Senhores alumnos, aceitae como uma prova de dedicação e estima o conselho que vos dou.

Approveitae bem o vosso tempo, como alumnos, desta escola. Lembrae-vos que é com as pedras do presente que se constroe o edificio do futuro. Tendes a vosso lado todos os elementos para vos tornar no futuro cidadãos uteis a vós mesmos: ás vossas familias e especialmente a vossa e nossa querida e idolatrada Patria.

Tendes a frente o vosso incansavel Director, que, como vedes, não poupa sacrificios no sentido do vosso bem futuro. Tendes tambem os esforços e a sufficiecnia de vossos professores, no que diz respeito ao curso primario e desenho.

Tendes ainda, como vossos bons amigos os vossos mestres que tanto se esforçam pelo vosso progresso material. Deveis ter sempre em lembrança o dia de hoje— 1 de Maio que vos servirá de incentivo na marcha de todas as vossas inspirações. E oxalá queum dia ainda mesmo no ultimo degrau da escadada vida, eu possa bemdizer o tempo em que empunhei a facho procurando allumiar os vossos primeiros passos na senda do vosso progresso moral, intellectual e material».

Ao terminar foi muito applaudido por todos os presentes com uma demora da salva de palmas. Deu-se então inicio á distribuição dos premios, os quaes couberam aos seguintes aprendizes:

Primeiros logares 12\$500

200\$000

Francisco João Jacques, Angelo Testa, Joaquim Lucio de Souza, Nelson José Dias, José Rodrigues

da Cunha, Romeu Ominoni, Asteroyde da Costa Arantes, Lucio Manoel Rochadel, Guaracy Joaquim dos Santos, Adolpho Quint, Aristoteles Saturnino da Silva, Pedro de Souza Lopes, João Baptista Linhares da Silva, Darcy Linhares da Silva, Manoel Donato da Luz, João Soares

Segundos logares 6\$000

108\$000

Braulio Dias, Mario Dias, Aquino Thomaz de Lima, Alcides de Anicacio Prto, João Quint, Militão Willaim Jacintho Jorge de Campos, Thomaz Destri, Osny Martins Custodio, Pedro Bastos de Alcantara, Francisco Agaipo Ferreira, Bernardino Reis da Silva, Alberto Moritz, José Puerta Passos, Izaú Pereira da Silva, João Conceição Simas, Jorge de Souza Lopes, Theodomiro Soares.

Terceiros logares 3\$920

27\$440

João Pires Machado, José Alves Carriço, Iracy Romão de Siqueira, Antonio Luis Vieira, Francisco Borges, Manoel Cassio da Costa, João Demetrio de Freitas.

Além dos premios em dinheiros entregues pelo sr. dr. Director. foram os alumnos classificados em 1º lugar presenteados, cada um com uma Grammatica Portugueza, de João Ribeiro, que foram entregues pelo dr. Fulvio Aducci, aos alumnos classificados em 2º lugar, a Constituição Brasileira, entregues pelo sr. cap. Joé Collaço e aos classificados em 3º lugar, a Instrução Moral e Civica entregues pelo dr. Director.

Terminada essa cerimonia o Director agradeceu a presença das autoridades, representações e exmas. familias e convidou todos os presentes a subirem á sala do curso primario e em lá chegados solicitou aos sr. dr. Fulvio Aducci e Joé Collaço a descobrirem o retrato do exmo Director, sr. José Candido da Silva, dizendo-o officialmente inaugurado, e, em rapidas palavras homenageou a memoria do primeiro Director da Escola e terminou offerecendo um lindo bou-

quet de flores naturaes ao jovem Mario Silva, filho do homenageado para que em nome da Escola o depositasse no tumulo do seu digno progenitor como testemunho do perenne reconhecimento da Escola ao seu installador.

Na occasião em que as cortinas que encobriam o quadro se descerraram ouviose uma prolongada salva de palmas e os alumnos entoaram o hymno do Estado.

Passando-se então, para a sala onde funcção o curso de desenho, o Director convidou os drs. Ulysses Costa, Chefe de Policia e Henrique Richard, Procurador da Republica a descerrarem as cortinas que envolviam o retrato do exmo sr. dr. Felipe Schmidt Governador do Estado, reboando então prolongadas palmas.

Fazendo-se silencio o Director em rapida allocação explicou a razão da inauguração d'aquelle retrato, dizendo que a homenagem que se realizava não era mais do que um acto de verdadeira justiça e de immorredouro reconhecimento aos relevantes beneficios e auxilios prestados aos aprendizes e á Escola por S. exa., pois se os alumnos hoje se podem apresentar modesta mas decentemente a S. S. o deviam, se a Escola estava em perfeitas condições de asseio tambem á S. Exa. o devia, pois quando solicitado directamente, ou por intermedio do sr. dr. Secretario Geral, S Exa. attende promptamente ás necessidades da Escola, demonstrando assim patentemente a sua amizade e interesse pelo progresso e engrandecimento de tão util instituto de educação professional e terminando entregou ao sr. cap. Joé Collaço um artistico ramalhete pedindo-lhe o obsequio de, em nome dos alumnos, offerecer á S. Exa. o sr. dr. Governador como prova de muito affecto e reconhecimento.

Dirigindo-se então ao dr. Fulvio Aducci, o director offertou-lhe tambem, em nome dos aprendizes, um bouquet manifestando os seus sinceros agradecimentos pelo que S. Exa se tem dignado tambem de fazer em pról da Escola: nesse momento os apredizes cantaram o Hymno Nacional.

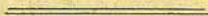
A festa foi abrilhantada pela banda do regimento de Seguranca que fez uma passeata pela cidade com os alumnos.

Ao regressarem á Escola foram os alumnos servidos de doces e biscoutos.

A ornamentação muito singela, mas artistica e significativa feita com bandeirinhas nacionas e estadoaes confecionadas na propria Escola. foi feita pelos habeis artistas e professores Alfredo Juvenal da Silva e Tiziano Basadona.

A instrucção militar está á cargo do sr Aristoteles Piracuruca.

(D'A Tarde)



ESCOLA ARTIFICES

Realisou-se ante-hontem, às 13 horas, neste importante estabelecimento de ensino profissional, a distribuição dos premios aos alumnos que terminaram o curso e que melhores provas deram de applicação e aproveitamento, durante o ultimo curso lectivo.

Quando chegamos ao edificio da Escola, pouco antes da hora marcada para a solemnidade, noventa e tantos alumnos, competentemente uniformisados, faziam evoluções no pateo, sob o Commando do ex-alumno do Collegio Militar sr. Aristoteles Piracuruca, e ao som de marchas executadas pela banda de musica do Regimento de Segurança.

Com a chegada do exmo. sr. dr. Fulvio Aducci, digno Secretario Geral, e capitão de atiradores Joé Collaço, official de gabinete do dr. Governador do Estado, teve inicio a festa, que realisou-se no gabinete do director do estabelecimento nosso amigo sr. dr. Heitor Blum.

A solemnidade foi presidida pelo sr. dr. Fulvio Aducci, que tinha a sua direita o sr. capitão Joé Collaço, representante do exmo. sr. dr. Felippe Schmidt, e a esquerda o dr. Heitor Blum.

Fazendo considerações sobre a razão de ser da festa, com esclarecimentos sobre a marcha dos trabalhos do estabelecimento sob sua direcção, o dr. Heitor Blum disse que com permissão do sr. Ministro da Agricultura havia escolhido o dia 1.º de Maio para cumprir com uma das disposições do regulamento, o que não tinha sido possivel fazel-o na epoca devida por circumstâncias que não vinha a pello reproduzir.

Em seguida foi dada a palavra ao sr. Joaquim Natividade, que dissertou longamente sobre as van-

tagens que offerece o ensino profissional e explicou as causas que concorreram para que o dia 1.º de Maio fosse consagrado universalmente á Glorificação do Trabalho.

Fallou do papel importante que o operariado representa na sociedade e na vida das nações, pois sem elle nada seriam as sciencias, as artes, o commercio e as industrias.

Disse ainda o orador que alli, n'aquelle recinto, como em toda a parte, em todos os ramos da actividade humana, manifestava-se a mão poderosa do operario

Terminou, concitando os alumnos a bem cumprirem com os seus deveres. tornando-se applicados, para que de futuro possam se tornar uteis a Patria, a si proprios e á Familia.

Em seguida procedeu-se a distribuição dos premios, que consistiam em dinheiro, ferramentas, livros didaticos e Constituição Federal, que a proporção que eram entregues, recebiam os contemplados apertos de mão dos sr. dr. Fulvio Aducci e capitão Joê Collaço

Terminada essa cerimonia, o sr. dr. Heitor Blum convidou as pessoas presentes a se dirigirem ao pavimento superior do edificio, onde, na sala principal, foi inaugurado o retrato de José Candido da Silva, como um preito de homenagem á memoria d'aquelle que foi o primeiro director da Escola de Artifices de Santa Catharina e que tanto concorreu para o seu desenvolvimento.

A convite dr. Heitor Blum, descerraram a cortina que cobria o retrato, os srs. dr. Fulvio Aducci e Joê Collaço, fazendo-se ouvir o hymno do Estado cantado pelos alumnos. acompanhados pela banda do Regimento de Segurança.

Ainda a convite do sr. Heitor Blum, passaram todas as pessoas á sala principal da aula de desenho, onde se achava um bello retrato do exmo. sr. dr. Feippe Schmidt, velado por uma cortina auri verde, que foi descerrado pelos srs. drs. Ulysses Costa, chefe de Policia e Henrique Richard. Procurador da Republica

O dr. Heitor Blum, em ligeiras phrases, disse que aquella homenagem que vinha de ser prestada ao primeiro magistrado do Estado, constituia uma prova de gratidão ao dr. Felipe Schmidt pelo muito que s. ex. tem feito por aquelle estabelecimento, do qual se constituiu verdadeiro protector.

Terminou esta cerimonia com o Hymno Nacional cantado por todos os alumnos, acompanhados por uma orchestra do Regimento de Segurança.

Pelo dr. Heitor Blum foram offerecidos lindos bouquets de flôres naturaes ao dr. Fulvio Aducci e capitão Joé Collaço bem como um outro ao joven Mario Silva, para collocal-o no tumulo de seu pae, como um tributo de homenagem do corpo docente do estabelecimento.

Como um remate àquella festa escolar, os alumnos, puchados pela banda de musica do Regimento vieram até a praça 15 de Novembro, que contornaram, passando pelo lado do palacio do governo, de cujas sacadas s. ex. o dr. Felipe Schmidt assistio ao desfilar dos futuros obreiros do porvir.

Regressando á Escola, foram os alumnos photographados pelo sr. T. Bazadona, professor de desenho do mesmo estabelecimento.

Estiveram presentes a solemnidade, além de grande numero de exmas. familias o dr. Fulvio Aducci, Secretario Geral; capitão Joé Collaço, representante do exmo dr. Governador do Estado; dr. Ulyses Costa, chefe de Policia; dr. Henrique Richard, procurador da Republica; major Elpidio Fragoso, director da secretaria do Interior; coronel Emilio Blum, Monsenhor Francisco Topp e padre dr. Luiz Zuber, Commissão da Liga Operaria, composta dos socios srs. Antonio J. Soeiro, João de Bittencourt Machado, João Barbato e Amadeu Becker; major Innocencio Campinas e muitos paes de alumnos.

Da imprensa achavam-se representada, a nossa folha, pelo nosso companheiro M. R. Rilla, «A Tarde», pelo nosso collega Edmundo Silveira.

(D'O Dia)



Escola Artifices

Conforme estava annunciada realisou-se hontem, á 1 hora da tarde, na Escola de Aprendizizes Artifices, uma festa escolar com exercicio de gymnastica e distribuição de premios aos alumnos que terminaram o curso no anno passado, e a inauguração dos retratos dos srs dr. Felipe Schmidt, governador do Estado, e José Candido da Silva, ex-Director da referida Escola.

“A Opinião” felicita ao sr. dr. Heitor Blum, actual Director deste ulil estabelecimento de ensino, pelo feliz exito que obteve a referida festa à qual compareceram muitos cavalheiros e exmas. familias da nossa elite.

(D'A Opinião)



ESCOLA DE APRENDIZES ARTIFICES

Revestiu-se de extraordinaria imponencia a festa da solenne, distribuição de premios da Escola de Aprendizizes Artifices, aos alumnos que terminaram o curso e que melhores provas deram de applicação durante o ultimo anno lectivo.

“A E'poca”, embora não fosse honrada com um convite para assistir aquella festa solenne envia sinceras felicitações ao distincto conterraneo sr. Dr. Heitor Blum, competente director daquelle importante estabelecimento que tão relevantes serviços vem prestando nesta capital.

(D'A E'poca)

Escola de Aprendizes Artifices

DISTRIBUIÇÃO DE PREMIOS

Deixou muito agradável impressão em todos que a assistiram a solemne distribuição de premios da Escola de Aprendizes Artifices, aos alumnos que terminaram o curso e que melhores provas deram de applicação, durante o ultimo anno lectivo.

A solemnidade, que se realisou no gabinete do director daquelle estabelecimento de ensino profissional, foi presidida pel sr dr Fulvio Aducci, secretario geral do Estado. que tinha à sua direita o sr. capitão Joe Collaço. representando o exmo. sr. dr. Felipe Schmidt, governador do Estado e á esquerda o dr. Heitor Blum, director da Escola.

Perante todos os alumnos e avultado numero de distinctas pessoas o sr dr. Heitor Blum, dedicado director daquelle estabelecimento, dando inicio a solemnidade, explicou as razões porque a distribuição de premios não fora feita na devida epoca, justificando depois a escolha daquelle dia para a sua realisação.

Fallou em seguida o sr. Joaquim Natividade sobre 1.º de Maio, universalmente consagrado ao trabalho, demorando-se em judiciosas considerações sobre o ensino profissional.

Foi iniciada então a distribuição de premios aos alumnos classificados em primeiro, segundo e terceiro lugares.

Além dos premios em dinheiro conferidos aos alumnos foi lhes entregue pelo sr dr Fulvio Adduci, secretario geral, cap. Joe Collaço, official de gabinete do sr. governador e pelo director da Escola dr, Heitor Blum, uma Grammatica Portugueza de João Ribeiro a cada um dos classificados em primeiro lugar, uma Constituição Brasileira, a cada um dos classificados em segundo lugar e um manual de Instrucção Moral e Civica a cada um dos classificados em terceiro lugar.

Finda a cerimonia da distribuição de premios o sr. dr. Heitor Blum convidou os presentss a assis

tirem a solemne inauguração dos retratos do exmo. sr dr. Felipe Schmidt, na sala onde funciona o curso de desenho e o do saudoso director daquella escola sr. José Candido da Silva, na sala onde funciona o curso primario.

Ao serem descerradas as cortinas que velavam os dois artisticos retratos, o sr. dr. Heitor Blum explicou o motivo daquellas homenagens, de saudade e gratidão ao primeiro director daquella escola e de reconhecimento ao seu benfeitor o dr. Felipe Schmidt, governador do Estado.

Após essas solemnidades os alumnos da Escola de Aprendiz Artifices, uniformizados, desfilaram em passeata pelas ruas da cidade, precedidos da excellente banda musical da Força Publica.

—

O predio da Escola estava lindamente ornamentado com pequeninas bandeiras do Brazil e do Estado.

—

Antes da distribuição de premios os alumnos, soba direcção do joven Aristoteles Piracuruca, fizeram varios exercicios no pateo da Escola.

(*D'O Estado*)



Noticias Diversas



Escola de A. Artifices

O distincto Commandante Thiers Fleming dirigiu ao dr. Heitor Blum, esforçado director da Escola de A. Artifices, o seguinte telegramma:

«Palacio Cattete, Rio, 26.—Dr. Heitor Blum. Fpolis.—Communiquei Ministro Agricultura boa impressão visita Escola Artifices. Cordeaes saudações.»

O Dr. Heitor Blum agradeceu essa prova de gentileza de S. S.

(D'O Dia)



Escola de Aprendizizes Artifices

Completa hoje o 6º anniversario de sua fundação, a modelar Escola de Aprendizizes Artifices de Santa Catharina, dirigida actualmente pelo dr. Heitor Blum.

Este estabelecimento foi organizado no governo do dr. Affonso Penna, sendo ministro da Agricultura o dr. Candido Rodrigues e installado no governo do dr. Nilo Peçanha, sendo ministro da Agricultura o dr. Rodolpho Miranda.

A Escola foi installada, pois, a 1 de setembro de 1910, com uma matricula de alumnos, assim distribuidos: Mechanica, 28; Typographia, 8; Encadernação. 10; Esculptura, 10; (estã officina não chegou a ser installada) e Carpintaria, 24.

Era seu director o sr. José Candido da Silva, já fallecido.

Em 1914 foi creada na Escola uma officina de Alfaiataria.

A matricula da Escola, em 1915 era de 112 alumnos e a actual é de 79.

(D'O Estado)



Escola de Aprendizizes Artifices

Fazem hoje 6 annos que foi inaugurada a Escola de Aprendizizes Artifices neste Estado.

São innumerous os beneficios que este utilissimo estabelecimento de ensino vem prestando a infancia desvalida.

Por esta faustoza data, enviamos ao nosso prezado amigo sr. dr. Heitor Blum, operozo Director do mesmo estabelecimento as nossas sinceras felicitações.

(D'O Dia)



Escola de Aprendizizes Artifices

A util e bem montada Escola de Aprendizizes Artifices, da qual é competente Director o nosso distincto conterraneo dr. Heitor Blum, completa, no dia de hoje, o sexto anniversario de sua fundação.

Grandes e incalculaveis beneficios tem proporcionado aos seus intelligentes alumnos que, com a boa orientação dos seus professores, vem aprendendo, com admiravel desembaraço, todas as artes que ali se ensina.

«A Opinião» satisfeita em poder felicital-a pelo seu anniversario, aproveita a occasião para comprimentar seu digno Director e demais professores, e aconselhar a todos

os chefes de familia que não disponham de grandes posses, para matricular seus filhos n'esse estabelecimento proficuo.

(D' A Opinião)



Escola de Artifices

E' notavel a efficacia que vem tendo, entre nós, a Escola de Artifices.

Tivemos occasião de assistir, ultimamente, varias aulas neste util estabelecimento de ensino profissional.

A impressão foi a mais agradavel possivel. Bem provida por um corpo docente habilitado, a Escola de Artifices realiza completamente a missão para que foi creada.

Chamamos a attenção dos srs. paes de familia, principalmente aos pobres, para a utilidade e efficacia deste estabelecimento, a cuja frente se acha dirigindo com criterio e illustração o nosso distincto conterraneo Dr. Heitor Blum.

(D' O Dia)



Escola de Aprendizizes Artifices

FARDAMENTO

O auxilio prestado pelo Governo do Estado á esse util instituto de educação profissional mantido, nesta capital, pelo Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio, fornecendo o numerario necessario para a confecção de cincoenta fardamentos para os aprendizizes, é digno de applausos.

Fornecendo os uniforme aos seus alumnos para que

possam, modestamente, mas, com decencia, comparecer ás festas que por occasião das datas nacionaes costuma-se realizar nesta capital, completou a Escola de Artifices o cyclo de reaes vantagens e de proventos que facultava aos futuros operarios, pois desde o inicio vem ella gratuitamente fornecendo á todos os aprendizes durante os quatro annos do curso todo o material escolar, como sejam: livros, papel, lapis, borracha. pennas, canetas, tintas, etc.

Além dessas grandes vantagens, nos fins de anno é distribuida aos aprendizes que mais aproveitamento e applicação demonstrarem, uma quantia equivalente á 10 % da renda liquida das officinas, que são cinco: Typographia, Encadernação, Alfaiataria, Carpintaria, e Mechanica.

Aos aprendizes que terminam o curso em condições de receberem attestado de operario ou contra-mestre, a Escola presenteia a ferramenta principal para o inicio da vida pratica.

O fardamento, que os aprendizes acabam de estrear foi todo confeccionado na officina de alfaiataria da Escola, á cargo do competente mestre sr. Pedro Bosco, e os distinctivos dos respectivos officios foram executados na officina de Mechanica dirigida interinamente pelo habil artistasr. José Piotrowsky.

Felicitando com muita satisfação aos referidos mestres pelo progresso obtido pelos seus alumnos, tornamol-as extensivas à direcção e demais funcionarios e abraçamos cordealmente os jovens alumnos que com grande prazer vimos desfilhar correctamente.

(D'A Opinião)



Escola de Aprendizes Artífices

FESTA DA BANDEIRA

Neste util instituto de educação profissional foi com toda a solemnidade realisada patriótica homenagem ao symbolo sacrosanto da nossa amada patria.

Apòs ligeira palestra feita pelo nosso conterraneo dr. Heitor Blum, director da Escola, referente não sò ao facto commemorado, como ao da Proclamação da Republica e consequente adhesão do nosso Estado, nomeando os precursores desse alevantado movimento. A's 12 horas em ponto, postados os alumnos na frente do edificio, foi hasteada a bandeira nacional ao som do respectivo hymno nacional cantado pelos aprendizes e executado pela harmoniosa banda musical "Amor à Arte".

Terminada essa tocante cerimonia, empunhando cada aprendiz uma bandeirinha brazileira, perfeitamente confeccionadas na officina de typographia do proveitoso estabelecimento de instrucção, officina esta que tem como mestre o nosso habil e competente patricio sr. Euclýdes Schmidt, e todos elegantemente uniformizados, percorreram diversas ruas garbosamente ao som de bellas marchas executadas pela sympathica «Amor á Arte».

Foi uma bella licção de patriotismo que, lamentamos sinceramente não fosse perfeitamente comprehendida por todos os alumnos, pois compareceram apenas 35, quando tem a Escola, segundo estamos informados, 73 matriculados.

A' esses alevantados ensinamentos civicos cujos resultados beneficos è facil de se prêver, é que a infancia, de motu proprio ou guiada e aconselhada pelos responsaveis de sua educação, deve comparecer e emprestar todo o prestigio de sua solidariedade, para n' um futuro que antevemos promissor, se tornar digna de sua patria

tendo a nitida comprehensão dos seus direitos e deveres.

Calorosamente felicitamos ao nosso estimado patriocio dr. Heitor Blum, esforço do director e ao corpo docente da util instituição que é a Escola de Aprendizizes Artifices. E aos jovens alumnos que tomaram parte em tão justa e expressiva homenagem, damos um abraço de parabens pelo perfeito entendimento que tiveram do cumprimento de seus deveres e pela correcção e garbo com que se apresentaram e que muito agradou á todos que os viram.

(D'A Opinião)



Absenteismo prejudica

Em nosso paiz ha um descaso extraordinario e inexplicavel pelas nossas instituições de ensino.

Ainda ha pouco tempo, visitando uma exposição escolar, que se inaugurava naquelle dia, tivemos occasião de ver o pouco que se preocupa o espirito publico, pelo resultado de um esforço laboriosamente empregado em beneficio da educação das crianças.

Referimo-nos á Escola de Aprendizizes Artifices. Ali, ha dezenas de crianças matriculadas que, sob a direcção cuidadosa e applicada do nosso conterraneo, o Dr. Heitor Blum, demostraram pelos trabalhos expostos um aproveitamento de utilidade inestimavel para a vida pratica. Pois bem, áquella inauguração, além dos representantes officias e professores do estabelecimento, foram pouquissimas as pessôas que compareceram. Nem mesmo os paes dos alumnos se atreveram a apreciar de visu o aproveitamento dos filhos.

O mesmo se dá em todos os estabelecimentos de

instrucção publica. Os professores, durante o anno, esforçam-se pela educação intellectual do discipulo, acompanhando carinhosamente nos estudos o apresentam, em fim, a exames para uma demonstração publica da efficiencia de seu labôr. A decepção cruel espera-os todos os annos. Quasi ninguem se interessa pelas provas finais dos alumnos; a sala tem a presença sómente dos professores e examinandos.

A's proprias exposições escolares, em muitas das quasi se vêem trabalhos dignos de apreciação, nem a curiosidade, se o interesse não ha por uma coisa que representa beneficio publico, attrae um numero apreciavel de pessôas.

Dessa maneira, por esse absentismo apathico, matamos o incentivo do educador e tiramos o acoroçoamento para emprehender com energia o seu labôr difficil e espinhoso.

Temos o dever interessa-nos por nossas instituições de ensino, apreciar-lhes o resultado, fiscalisal-as mesmo, pois todas as portas estão abertas para isso.

O educador tem satisfação e estimulo, sentindo-se observado pelo espirito publico. Nesse interesse vai para elle uma nova força e uma convicção mais forte no cumprimento de sua missão. E esse interesse representa mais ainda: é um dever civico de cada cidadão empenhar-se pelos estabelecimentos de ensino, pois nelies é que se aprende a guardar as tradições nacionaes, e se cultiva e se educa o espirito da criança para bem servir futuramente os pais.

Não são somente as festas escolares, de banda de musica e discursos bonitos, que devemos apreciar.

Mais digna disso é a leitura de uma phrase, feita por uma creança que entroa analphabeta para escola ou o pequenino trabalho manual apresentado em exposição.

Nesses actos tira-se uma conclusão real, vê-se um

beneficio, verdadeiramente util para o individuo e para a collectividade.

A elles devemos dar o apoio moral de nosso interesse, devemos penetrar na sua intimidade, pois são a demonstração do aproveitamento de nossos filhos dos homens que mais tarde concorrerão como elementos activos do organismo social.

Collimam-se, por conseguinte, o interesse do pai e o interesse do cidadão. Manifestal-os é uma demonstração de civismo e o melhor meio de recompensar o Estado pelo sacrificio e esforço que tem feito pela instrução publica.

(D'O Estado)



A BATAIHA DE TUYUTY

BRILHANTE COMMEMORAÇÃO PATRIOTA

A Grande parada militar

A BANDEIRA DO 25

Ao alvorecer de ante-hontem as bandas musicaes da Força Publica e do patriotico tiro 226 de Joinville fizeram alvorada em frente ao monumento aos mortos no Paragay; assistida por grande numero de populares.

Desde ás 12 horas começaram a se mover as forças que iam tomar parte na grande parada militar em commemoração aquella data nacional, que assignala um dos mais fulgurantes triumphos alcançados pela denodada bravura do nosso valoroso Exercito, na renhida campanha do Paraguay.

Era notavel o enthusiasmo manifestado por essa commemoração patriotica, promovida pelas classes arma-

das com o apoio franco e inteira synpathia de toda a população da capital, que a ella se associou expontaneamente, num nobre e alevantado gesto de solidariedade.

Pouco depois das 12 horas os alumnos da Escola de Aprendizizes Artifices, elegantemente uniformizados e empunhando todos elles uma bandeirinha nacional, puchados por dois tambores e sob o commando do atirador do 40 sr. Piracuruca, desceram a praça 15 de Novembro, contornando-a em ligeiro passeio.

Foram então postadas duas garbosas guardas de honra, compostas de alumnos da Escola de Aprendizizes Artifices, em derredor do monumento aos mortos no Paraguay e da estatua do coronel Fernando Machado, lindamente ornamentados com flores naturaes e pequeninas bandeiras, por iniciativa da Superintendencia Municipal e do directorio da Liga da Defeza Nacional.

Ao som do Hymno Nacional, as bandeiras da companhia do 54 de Caçadores, do Tiro 226 e da força Publica, sahiram de forma e foram conduzidas até junto ao monumento do jardim Oliveira Bello, onde se achava a bandeira do 25, ladeada pelos srs. drs. Tavares Sobrinho. Nereu Ramos. e Josè Boiteux da Liga da Defeza Nacional e do Centro Civico srs. Laecio Caldeira e Haroldo Callado.

Os alumnos da Escola de Aprendizizes Artifices e da Escola S. José dispostos em rorno do monumento, entoaram com muito entusiasmo o hymno á bandeira, muito applaudido pela multidão que assistiu áquella tocante cerimonia civica.

(D'O *Estado*)

PELA PATRIA !**À grande commemoração civica á batalha
de Tuyuty**—
A PARADA DAS FORÇAS MILITARES*O entusiasmo da nossa mocidade*

Foram altamente significativas as manifestações patrióticas de 24 de Maio.

Consola e conforta, nesses dias de expectativas, ver-se a mocidade e o povo, as classes armadas e civis, todos cohesos, consagrando em publicas revelações de entusiasmo, o heroismo do nossos maiores, que, vencendo mil e uma difficuldades, saltando sobre uma multidão de obstaculos, firmaram nos campos do Paraguay as bases mais solidas da tradição de valor do soldado brasileiro.

—

Magnificas e brilhantes foram as festas realizadas ante-hontem, em commemoração á grande batalha de Tuyuty, donde o Brazil trouxe os mais preciosos de seus louros.

A' alvorada do memoravel dia, as bandas militares e civis hymnaram em frente á Columna commemorativa dos mortos do Paraguay e a estatua do glorioso coronel Fernando Machado.

A afinada banda do Corpo de Segurança, pelos primeiros albores do dia foi saudar a todos os veteranos do Paraguay em suas residencias.

As 12 horas, puxado por cornetas e tambores, o batalhão de creanças da Escola de Aprendizizes Artifices deu entrada na Praça 15 de Novembro.

Mereceram palmas os jovens aprendizes.

Em frente á Columna e á estatua do coronel Fer-

nando Machado, a Escola evoluiu, obedecendo com grande precisão as ordens que eram transmittidas por meio de toques de corneta.

Formados em quadros deante dos monumentos, ao signal do commando apresentaram armas, que eram banderinhas nacionaes, entoando todos o hymno do Brazil.

Os meninos deixaram na grande multidão que lhes admirou as manobras e escutou o hymno, indelevel impressão.

(D'O Dia)



Decreto n. 9.070, de 25 de Outubro de 1911

Dá novo Regulamento ás Escolas de Aprendizes Artifices

O Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil, usando da autorização contida no art. 61 da lei n. 2.356, de 31 de Dezembro de 1910, decreta:

Art. 1.º Fica approvedo o regulamento das escolas de aprendizes artifices que a este acompanha e vae assignado pelo Ministro de Estado da Agricultura, Industria e Commercio.

Art. 2.º Revogam-se as disposições em contrario.

Rio de Janeiro, 25 de Outubro de 1911, 90.º da Independencia e 23.º da Republica.—*Hermes R. da Fonseca*.—*Pedro de Toledo*.

Regulamento a que se refere o decreto n. 9.070, da presente data

Art. 1.º Em cada um dos Estados da Republica, o Governo Federal manterá, por intermedio do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio, uma escola de aprendizes artifices, destinada a ministrar gratuitamente o ensino profissional primario.

Parapho unico. Será tambem creada no Districto Federal uma escola de aprendizes artifices, logo que o Congresso habilite o Governo com os meios necessarios á sua installação e manutenção.

Art. 2.º Nas escolas de aprendizes artifices procurar-se-ha formar operarios e contra-mestres, ministrando-se

o ensino pratico e os conhecimentos technicos necessarios aos menores que pretenderem aprender um officio, havendo para isso as officinas de trabalho manual ou mecanico que forem mais convenientes ao Estado em que funcionar a escola, consultadas, quanto possivel, as especialidades das industrias locais.

Paragrapho unico. Estas officinas serão installadas á medida que a capacidade do predio escolar, o numero de alumnos e demais circumstancias o permittirem, a juizo do Governo.

Art. 3°. Além das officinas, haverá em cada escola de aprendizes artifices dous cursos obrigatorios: primario, para os alumnos que não souberem ler, escrever e contar, e de desenho, para todos os alumnos.

Art. 4°. O regimen das escolas será o de externato e o aprendizado das officinas durará quatro annos.

Art. 5°. O anno escolar abrangerá o espaço de dez mezes e os trabalhos das aulas e officinas não poderão exceder de quatro horas por dia para os alumnos dos 1° e 2° annos e de seis para os dos 3° e 4°.

Paragrapho unico. O director, de accôrdo com os professores e mestres de officinas e tendo em vista as condições climatericas do logar em que funcionar a escola, marcará o anno lectivo e organizará o horario das aulas e officinas, submittendo o seu acto à approvaçãõ do Ministro.

Art. 6°. As escolas de aprendizes artifices receberão tantos educandos quantos comportarem as respectivas aulas e officinas.

Art. 7°. A' matricula das escolas serão admittidos os menores cujos paes, tutores ou responsaveis o requererem dentro do prazo marcado e que possuirem os seguintes requisitos, preferidos os desfavorecidos da fortuna:

- a) idade de 12 annos no minimo e 16 no maximo;

- b) não soffrerem de molestia infecto-contagiosa;
- c) não terem defeitos physicos que os inhabitem para o apprendizado do officio.

Parapho unico. Da recusa de matricula haverá recurso para o Ministro.

Art. 8°. A cada alumno será apenas facultada a aprendizagem de um officio, consultada a respectiva tendencia e aptidão.

Art. 9°. As officinas serão em numero de cinco para cada escola. Existindo, porém, compartimentos disponiveis no respectivo edificio, poderão, sob proposta do director, ser creadas outras officinas, quando houver, pelo menos, vinte candidados á aprendizagem do novo officio.

Art. 10. Cada escola de apprendizes artifices terá um director, um escriptuario, um professor ou profesora do curso primario, um de desenho, um mestre para cada officina, um porteiro-continuo e dous serventes.

Art. 11. Desde que a frequencia média do curso primario ou de desenho exceda o numero de 50 alumnos, serão admittidos tantos professores adjuntos quantos forem os grupos deste numero ou fraccão. Serão tambem admittidos tantos contra-mestres de officina quantos forem os grupos excedentes de 30 alumnos ou fraccão deste numero.

Art. 12. Compete ao director, além das attribuições a que se refere o art, 127 do regulamento que baixou com o decreto n. 8.899, de 11 de Agosto de 1911, o seguinte:

§ 1°. Inspeccionar as aulas e dar as providencias necessarias á regularidade e efficacia do ensino.

§ 2°. Admoestar ou reprehender os alumnos, conforme a gravidade da falta commettida, e até mesmo excluir-os da escola, si assim fôr necessario á disciplina, dando immediatamente, neste caso, conhecimento ao Ministro.

§ 3.º. Enviar annualmente um mappa da matricula dos alumnos, com referencias feitas a cada um, em relação á sua frequencia, comportamento e gráo de proveito obtido.

§ 4.º. Apresentar ao Ministro, até fins de Fevereiro, não só o balanço da receita e despeza do anno findo e o orçamento da receita e despeza para o anno seguinte, mas tambem um relatorio minucioso do estado da escola, em relação ao pessoal e material, expondo os principaes factos occorridos, dando conta dos trabalhos executados e propondo o que julgar conveniente para maior desenvolvimento e boa marcha da escola.

§ 5.º. Distribuir os trabalhos das officinas, de accôrdo com os mestres.

§ 6.º. Organizar a tabella das porcentagens que devam ser cobradas sobre o custo das obras ou artefactos produzidos nas officinas, sujeitando-a á approvação do Ministro, que poderá alteral-a quando julgar conveniente.

§ 7.º. Franquear ao publico, sem pertubação dos trabalhos, a visita á escola e suas dependencias.

§ 8.º. Fazer conferencias sobre as vantagens economicas e sociaes das associações cooperativas e de mutualidade.

Art. 13. Compete ao escripturario:

§ 1.º. Ter em ordem e sempre em dia a escripturação de todos os livros.

§ 2.º. Escrever e registrar toda a correspondencia.

§ 3.º. Ter sempre o archivo em boa ordem e asseio.

§ 4.º. Tomar apontamentos de todas as occurrencias que tiverem de ser mencionadas no relatorio do director e apresentaal-os a este quando lhe forem pedidos, juntando todos os esclarecimentos necessarios.

§ 5.º. Escripturar, segundo as instrucções e modelos dados pelo director, todos os livros. mappas, folhas de

pagamento e mais papeis relativos á contabilidade e á escripturação.

§ 6'. Colligir e archivar em boa ordem todas as leis, decretos, regulamentos, instrucções e portarias relativos á escola.

§ 7'. Archivar toda a correspondencia recebida e formar o respectivo indice.

§ 8'. Encadernar por ordem chronologica e archivar as minutas originaes do expediente.

Art. 14. Aos professores e mestres de officinas compete:

§ 1'. Comparecer à hora marcada para o começo das aulas e officinas e não se retirar antes de peenchido o tempo que deve durar cada lição ou curso.

§ 2'. Manter a disciplina na classe e fazer observar os preceitos de moral.

§ 3'. Prestar ao director todas as informações necessarias à boa ordem do serviço que fôr da sua attribuição.

§ 4'. Propor ao director o que fôr conveniente à boa marcha do ensino e à disciplina dos alumnos.

§ 5'. Apresentar ao director, no fim de cada trimestre, uma relação nominal dos alumnos, com apreciação do comportamento, applicação e aproveitamento de cada um.

§ 9'. Fazer conferencias sobre as vantagens economicas e sociaes das associações cooperativas e de mutualidade.

Art. 15, Os mestres de officinas deverão ensinar a arte ou officio a seu cargo em todos os seus detalhes, de modo que os alumnos fiquem habilitados a executal-os não só na officina como fóra della.

Art. 16. Compete ao porteiro-continuo:

Parapho unico. Abrir e fechar o estabelecimento às horas convenientes, zelar pela conservação do edi-

cio e dar execução a todas as ordens que receber do director da escola.

Art. 17. Compete aos adjuntos de professor e contra-mestres de officinas:

Paragrapho unico. Auxiliar os respectivos professores e mestres de officinas nos seus trabalhos, de accordo com as instrucções delles recebida.

Art. 18. Os cursos primario e de desenho serão providos por professores de comprovada competencia.

Art. 19. O Governo poderá contractar no paiz ou no estrangeiro profissionaes de reconhecida competencia para dirigirem as officinas, quando fôr conveniente ao serviço.

Art. 20. Constituirão renda da escola o producto das artefactos que sahirem de suas officinas e o das obras e concertos por ella realizados.

§ 1°. Esta renda será arrecadada pelo director da escola, que com ella adquirirá os materiaes necessarios para os trabalhos das officinas.

§ 2°. No fim de cada exercicio, a renda liquida será recolhida à Delegacia Fiscal do Thesouro Nacional depois de deduzida a importancia correspondentemente a 15%, sendo 10% para serem distribuidos por todos os alumnos das officinas, em premios, conforme o grão de aproveitamento obtido e respectiva aptidão, e 5% para a caixa de mutualidade.

Art. 21. Haverá annualmente uma exposição de artefactos das officinas da escola para julgamento do grão de adeantamento dos alumnos e distribuição dos premios aos mesmos.

Paragrapho unico. A commissão julgadora para a distribuição dos premios a que se refere este artigo será formada pelo director da escola e pelos mestres das officinas.

Art. 22. Os programmas para os cursos e offici-

nas serão formulados pelos professores e mestres de officinas, adoptados provisoriamente pelo director e submettidos á approvação do Ministro.

Atr. 23. Os mestres serão responsaveis pelos vaires e utensilios existentes nas officinas.

Art. 24. Nenhum trabalho será executado nas officinas sem permissão do director e sem que seja devidamente escripturado.

Art. 25. A aquisição do material para o serviço das officinas será feita à vista de pedidos impressos, extrahidos do livro de talão, onde ficarão registradas por extenso as qualidades e quantidades dos objectos.

§ 1. Estes pedidos e os canhotos, assignados pelo mestre da officina, serão apresentados ao director para autorizar a compra.

§ 2. Comprados os objectos, o mestre da officina depois de conferil-os, juntamente com o escriptuario, passará recibo no verso da conta e fará no canhoto do pedido a declaração do recebimento do material.

§ 3. As contas ou pedidos dos objectos recebidos nas officinas serão lançados no livro de conta corrente.

§ 4. No fim do mez, o mestre da officina apresentará um balancete da materia prima que tiver sobrado.

Art. 26. Haverá em cada escola os seguintes livros:

I. Da matricula e frequencia dos alumnos.

II. Da receita e despeza, em que se mencionarão discriminadamente as quantias consignadas em lei de orçamento para as despezas da escola e as despezas effectivamente realizadas.

III. Da produção e renda de cada officina e despezas feitas por conta dessa renda.

IV. Dos assentamentos do pessoal, com indicação do nome, idade, estado, categoria, datas de nomeações, pos-

ses, exercicio, licenças, suspenções, elogios e tudo o mais que affectar ou interessar sua carreira publica.

V. De termos de posse dos funcionarios.

VI. De entrada e sahida, em que serão mencionados os trabalhos de que fôr encarregada cada officina, o dia em que foram iniciados e aquelle em que foram concluidos, especificando-se nesse livro a quantidade e qualidade dos trabalhos.

VII. Um livro de inventario, em que serão mencionados especificadamente todos os materiaes pertencentes à officina, taes como mobílias, machinas, aparelhos, materia prima, etc.

Art. 27. Os directores promoverão a organização de associações cooperativas e de mutualidade entre os aprendizes, elaborando para esse fim as necessarias instrucções, que submetterão à approvação do Ministro dentro do prazo de 90 dias da publicação deste regulamento.

§ 1.º Os alumnos dos 1.º e 2.º annos perceberão, respectivamente, as diarias de 100 e 200 réis, destinadas exclusivamente à sua contribuição à caixa de mutualidade.

§ 2.º Os dos 3.º e 4.º annos perceberão, respectivamente, as diarias de 600 e 800 réis, sendo-lhes facultado contribuir ou não para a caixa de mutualidade.

§ 3.º Os que não concorrem ou deixarem de o fazer nos prazos e com as quantias que forem estipuladas nas instrucções perderão seus direitos em favor da mesma caixa.

Art. 28. O director poderá supprimir temporariamente a diaria ao alumno que commetter alguma falta grave, revertendo a respectiva importancia para a caixa de mutualidade.

Art. 29. As faltas dos alumnos serão justificadas pelo director, ouvidos os professores e mestres de officinas.

Parapho unico. Serà eliminado o alumno que der 30 faltas não justificadas.

Ar. 30. O local destinado ás officinas, nas escolas, deverá ser sufficientemente espaçoso e sua ventilação o mais possível franca, de modo a fazer-se uma completa renovação do ar.

Art. 31. As officinas deverão receber bastante luz solar e as machinas ou aparelhos dispostos de modo a ficarem completamente illuminados.

Art. 32. O sólo dos compartimentos destinados aos trabalhos das officinas será rigorosamente secco e o mais possível impermeavel.

Art. 33. As escolas deverão ser dotadas de aparelhos sanitarios, agua potavel em quantidade sufficiente e outros meios que garantam o mais completo asseio e hygiene.

Art. 34. No fim de cada anno lectivo proceder-se-ha aos exames dos alumnos que tiverem frequentado as aulas e officinas, sendo para tal fim organizada uma mesa julgadora, composta do director da escola, do professor ou mestre da respectiva materia e de outro profissional estranho à escola, convidado pelo director.

Art. 35. De accôrdo com o julgamento proferido pela mesa examinadora, serão distribuidos aos alumnos premios, constantes de livros e medalhas de bronze ou de prata, conforme o gráo de aproveitamento apresentado pelo alumno.

Art. 36. O alumno que houver concluido o seu apprendizado receberá um certificado do gráo de aproveitamento obtido.

Art. 37. Em suas faltas ou impedimento, o director da escola será substituido pelo escriptuario, o professor pelo adjunto e o mestre de officina pelo contra-mestre. Quando houver mais de um adjunto de professor ou contra-mestres de officina, a designação será feita pelo director.

Art. 38. Os apprendizes que derem maiores provas

de idoneidade moral e profissional substituirão, em seus impedimentos temporarios, os contra-mestres de officinas ou mestres, quando não houver contra-mestres.

Art. 39. Será organizado em cada escola um museu escolar, destinado a facilitar ao alumno o estudo de lição de cousas e desenvolver-lhe a faculdade de observação.

Art. 40. A' Directoria Geral de Industria e Comercio cabe a direcção superior e inspecção das escolas de aprendizes artifices. O director proporá periodicamente ao Ministro a designação de funcionarios para esse fim.

Art. 41. O Governo reunirá nesta cidade, quando julgar conveniente, os directores das escolas de aprendizes artifices, afim de se estudarem os meios de lhes dar maior desenvolvimento e procurar esclarecer as duvidas que forem suscitadas sobre o regimen e funcionamento dos cursos.

Parapho unico. As resoluções que forem tomadas serão levadas ao conhecimento do Micistro por intermedio do director geral de Industria e Comercio, que presidirá essas reuniões.

Art. 42 Na Directoria Geral de Industria e Comercio será feita escripturação regular attinente á matricula, frequencia média aproveitamento dos alumnos, artefactos produzidos nas officinas e rendas das escolas.

Art. 43. O Governo poderá estabelecer nesta cidade um mostruario para exposição de artefactos produzidos nas escolas.

Art. 44. Fica mantido como escola de aprendizes artifices no Estado do Rio Grande do Sul o Instituto Technico Profissional da Escola de Engenharia de Porto Alegre, emquanto não fôr estabelecida a escola da União.

Art. 45. Nas instrucções que forem expedidas pelo Ministro da Agricultura, Industria e Commercio serão estabelecidas disposições relativas ao regimen das au-

las e officinas e a tudo quanto fôr necessario para perfeita execução deste regulamento

Art. 46. Os funcionarios das escolas de aprendizes artifices receberão os vencimentos constantes da tabella annexa.

Art. 47. São extensivas ás escolas de aprendizes artifices as disposições do regulamento annexo ao decreto n. 8.899, de 11 de Agosto de 1911, que lhes forem applicaveis na fórmula do art. 127 do mesmo regulamento.

Art. 48. Este regulamento só entrará em vigor l á de Janeiro de 1912.

Art. 49 Revogam-se as disposições em contrario.

Rio de Janeiro, 25 de Outubro de 1912—*Pedro de Toledo.*



Programma de Ensino

Curso Primario

1. Anno—1. Serie—Conhecimento e construcção das letras maiusculas e minusculas do alphabeto portuguez pelo methodo intuitivo; valor das consoantes e das vogaes, composição de syllabas; diphongos, composição de palavras, valor das palavras, pronunciação. Estudo e construcção dos algarismos arabicos e romanos, conhecimento e definição de numeros; numeros absolutos e relativos; grandezas; quantidades homogeneas e hecterogeneas, definições preliminares, exercicio mental sobre as taboadas de sommar e diminuir. Nomes das Capitaes e dos Estados do Brazil.

2. Anno—2. Serie—Pronunciação correcta das palavras; exercicio de leitura de trechos simples, impressos e manuscriptos; escripta debuchada e copiada; conhecimento dos typos de letras: italico, romano etc etc; exercicios de caligraphia. Unidade, formação das unidades: leitura dos numeros; numeração fallada e escripta; numeros pares e impares; abstractos e concretos; somma e diminuição, exercicios mentaes sobre as taboadas de multiplicar e dividir. Rios e portos do Brazil, cidades principaes; systema do Governo Brasileiro; divisão dos poderes politicos.

3. anno—3. Serie—Leitura corrente da lingua portugueza; escripta copiada de trechos manuscriptos; preliminares de grammatica; estudo das palavras variaves e invariaveis; formação do feminino e do plural das palavras; estudos dos substantivos, artigos, adjectivos, pronomes e verbos; palavras pri-

mitivas e derivadas; graus; exercicios de orthographia. Systema decimal de numeração, multiplicação e divisão dos numeros inteiros por um ou mais algarismos; simplificação das operações sobre numeros inteiros, provas arithmeticas, caracteres de divisibilidade; maximo divisor commum; numeros primos e suas propriedades, fracções ordinarias e decimaes; reducção de fracções; quatro primeiras operações sobre fracções ordinarias e decimaes. Posição geographica do Brazil e limites dos Estados; systema de montanhas e vertentes; rios navegaveis; raças e população do Brazil; lingua e costumes; generos de producção.

4. Anno—4. Serie—Recapitulação summaria do segundo e terceiro anno. Escripta dictada de qualquer trecho de portuguez e leitura corrente; estudo dos verbos da lingua portugueza, comprehendendo verbos regulares e irregulares, conjugação, tempos, modos e pessoas; adverbios, preposições, conjunções, e interjecções; grupos e familias de palavras; raizes e afixos; flexões, analyse grammatical e exercicios simples de redacção. Quadrados e cubos; systema metrico decimal, numeros complexos; operações sobre numeros complexos, razão arithmetica; proporções e progressão, cambio, conversão e reducção de moedas; moeda brazileira; formulas de juros; regra de trez simples e compostas. Fronteiras do Brazil, população dos Estados, cidades, navegação maritima e fluvial, transporte e viação terrestre, serras e climas, recursos naturaes, recursos agricolas e industriaes de cada Estado, producções, distancia entre os portos maritimos nacionaes, attribuições e limites dos poderes politicos.

Clelia Nunes Fires Caldeira

Professora do curso primario

Curso de Desenho

1.º Anno—Conhecimento dos instrumentos empregados no desenho. Desenho de memoria, exercicios de desenho a vista de figuras, de paisagens; sombras e prespectiva; continuação do desenho de memcria, formação de mosaicos. Modalidade das sombras. Aquarella.

2.º Anno— Desenho de figuras geometricas; de peças de machinas; côres; vigor e relevo. Desenho de corpos diversos, figuras animadas e inanimadas. Desenhos de machinas em conjuncto.

3.º Anno —Repetição do segundo anno. Resolução de problemas graphicos sobre a linha recta, o ponto, a circumferencia, etc. etc. Planos diversos e sombras correspondentes. Prismas, cones, pyramides. Noções do traçado da envolvente e da cicloide; projecções orthogonaes. Perspectiva. Desenho de projecções, do ponto e da linha recta sobre o plano.

4.º Anno —Repetição do 3.º anno, Desenho de ornatos; de edificios, etc, etc. Desenho de construcções navaes e civis, valor e effeito das linhas architectonicas. Estilos de construcções. Desenho livre de figuras; paisagens e aguadas.

Tiziano Basadona

Professor do curso de desenho

Da officina de Ferraria e Serralheria Mechanica

1.º Anno—Forjagem de ferro, aço e outros metaes. Conhecimentos e uso de tenazes, martellos, assentados, estampas e outros. Atarrachamento de roscas a parafusos e principios de trabalhos com limas.

2.º Anno—Serviço de ajustador mechanico, ajustamento de bronze e trabalhos de perfurar a

machina de rotação e punção. Leves trabalhos de fundição de peças em ferro, aço e bronze.

3. Anno—Serviço de plainação, torneação e furação de obras em ferro, aço e bronze. Fabricação de roscas em torno. Trabalhos para achar e acertar engrenagens no respectivo roscado

4. Anno—Recapitulação desenvolvida dos trabalhos dos annos anteriores. Estudo pratico das machinas a kerozene, gazolina e alcool com pequeno desenvolvimento das machinas cujos motores sejam a electricidade. Conhecimento das caldeiras de simples, dupla e triplice expansão. Montagem e desmontagem de motores diversos, de machinas e de aparelhos simples, à electricidade.

João Ligocki

Mestre da officina de mechanica

Da officina Typographica

1. Anno—Explicações sobre os diversos caracteres de typos e seus corpos; distribuição em caixa alta, caixa baixa e caxotins; exercicios de composição.

2. Anno—Composição de linhas e titulos; colchetes; primeiras noções sobre divisões de provas; conhecimentos dos signaes de revisão; exercicios.

3. Anno—Composição corrente; formação de *packets*; tiragem de provas, emendas e correções. Composição de titulos, cabeças de avulsos e outros, trabalhos de vinhetas, emprego de chaves e colchetes. Paginação de duas até 32 paginas, paginação de jornaes, prospectos e outros trabalhos. Trabalhos sobre quadros e tabellas.

4. Anno—Explicação de machina de cylindro, pedal ou platina, *mise en train* das chapas para impressão, collocação e preparação de cylindros ou frasqueta para o mesmo fim. Impressões de *clichès* de photogravura, esteriotypia, zincogravura e tri-

chomia. Impressão em relevo e esplanção dos methodos mais adiantados em typographia. Impressão em geral. Exercícios.

Euclides Schmidt

Mestre de officina typographica

Da officina de Encadernação, Pautação e Riscação

1. anno—Trabalhos concernentes a brochura: explicações preliminares: seccagem *assemblage* a-juntamento de folhas, lustragem. e setinagem, *iglacage*, curvação e dobradura, trabalhos de brochura em geral, collagem, brochadura mechanica, trabalhos de cartonador. Utilidade e importancia da encadernação, methodos diversos de encadernação, materiaes empregados na encaderção, pelles, couros, chagrim; tintura de pelles. Papeis: pergaminho, marfim, escamado, tartarugado, marmoreado etc. athelier e utencilios de encadernador. Operações do encadernador: encadernação cheia, desbrochadura, collagem, batedura, serradura etc, cartonagem common, cartonagem á *Bradel*, cartonagem encaixada, encasada etc. etc.

2 anno—Explicações preliminares. Preparação de pelles, preparação dos matariaes. Explicação sobre utencilios empregados. Cosimentos de folhas e raizes para tintas. Marmoreadura. Tintas recamadas de uoro. Emprego de côres. Preparação da gomma, do fel de boi, da cêra, das côres, da tinta de marmorear. Marmoreado em papel.

3. anno—Douramento. estanparia e lavagem, douramento dos beirados dos livros, sobre o dorso e a capa; combinação dos ferros, escolha dos ferros. Estamparia. Encadernação *Girard*; preparação da percalline, panno e outros tecidos. Percalline, systema inglez. Explicação sobre o encader-

nação movel dos systema: Fricbet, Gaget, Nickeles, Levys, Weler; encadernação de grandes livros.

4. Anno—Confecção de livros em branco: escolha e cortagem do papel; pautação, riscação; impressão dos dizeres; confecção, contagem e cortagem dos cadernos; collagem das lombadas; aparagem da frente; marmoragem da frente; batedura da lombada; cortagem da cabeça e do pé; collocação da lombada; collagem das guardas; numeração das folhas, collocação das etiquetas, dos titulos, etc. Encadernação: simples, dupla, forte, de mola, branda etc. Encadernação com capa de couro, panno e papel.

Joaquim Natividade e Silva

Mestre da officina de encadernação

Da officina de Carpintaria da Ribeira

1. Anno — Ensino sobre o uzo das ferramentas: esquadro, plaina, compasso, guilherme, graminho, rebote, nivel, formão. enxós simples, e duplas, piumos, trados, verrumas, grozas, formões, goivos, limas, martellos, marrêtas, repuchos e talhadeiras; bancos, cepos, massetes, repuxadores, sutas, meia-esquadrias, machados, punções, crava, duras, thesouras, grampos etc etc.

2. Anno — Conhecimento e emprego dos materiaes de pequena construcção naval: taboado, pranchões, cavername, quilhas, cavilhas, mastros etc, cobertura e fôrros. Apparelhamento de material: debastação, serragem, e curvamento. Configuração de cintas e curvas.

3. Anno — Ponto de esquadro e de suta desempenho e empeno, nivellamento e prumagem. armação, arqueação, assentamento de quilha e cavernas, verrumagem e pregagem, mastreação e divisão.

4. Anno — Construcção de boca aberta e fechada, botes, baleeiras, lanchas, lanchões, escal-

eres etc. Calafetagem, betumagem e alcatroagem, pintura, guarnição.

Julião Roque

Mestre da officina de carpintaria

Da officina de Alfaiataria

O mestre dará noções de sua officina, fazendo ver ao alumno a que ella se destina e levando-o a observar e examinar as machinas e ferramentas com que tem de trabalhar.

Depois, irá o mestre explicando e mandando os alumnos executarem todos os trabalhos que podem ser feitos pelo alfaiate, e seguirá gradativamente o ensino de modo que, no ultimo anno, seus alumnos estejam habilitados a executar qualquer trabalho.

As explicações dadas pelo mestre devem ser claras para que os aprendizes bem as comprehendam e possam pol-as em pratica.

1.º Anno.—O mestre mostrará aos alumnos as diversas fazendas que tem em sua officina, explicando o seu fabrico e preparação.

Em seguida mostrará as diversas ferramentas e machinas, e ensinará a trabalhar com esses objectos.

Aprendizagem das differentes especies de pontos enxuliar a fazenda para não desfiar; tirar ensanchas a ponto frouxo; pontos atraz para fazer costuras; pontos; espinhos para ornarem os trabalhos.

Em summa, o mestre neste anno ensinará ao alumno tudo que for necessario para que nos annos seguintes possa comprehender e trabalhar com algum proveito.

2.º Anno.—Continuação mais cuidada da aprendizagem, acolchoar frentes, acolchoamento para enchimento; guarnecer frente e forros; casear à ingleza e á bastarda; alinhar peças de obra passando-as a ferro; principiando a fazer bolços de calças, colletes e interior dos paletots.

3. Anno.—Aperfeiçoamento da aprendizagem; entretellar os dianteiros; fazer os bolcos externos e os forros dos paletots; alinhar os dianteiros para pôr-se a obra em prova; guarnecer forros e frentes e explicações sobre a collocação das mangas e golas.

4. Anno.—Revisão e mais:

Preparar qualquer peça de obra com asseio e perfeição; exercicio pratico sobre o modo de determinar as peças de varios trabalhos e estudar as diferentes posições do corpo humano, para o bom desempenho dos seus trabalhos, córtes e feitos de obras de luxo.

Pedro Bosco

Mestre da officina de alfaiataria





**Associação Cooperativa
e de Mutualidade**



*Snrs. Membros da Assembléa Geral da
Associação Cooperativa e de Mutuali-
dade entre os alumnos da Escola de
Aprendizes Artifices de Santa Catha-
rina.*

Não tendo sido possível por accumululo de serviço, nos havermos reunido no fim do anno lectivo p. p., para darmos cumprimento a disposição do art. 10 das "Instrucções" de 7 de Agosto de 1912, que regem esta Associação, me é dado agora a satisfação de vos orientar de como se tem feito applicação dos fundos sociaes no prestamento de auxilios aos nossos jovens associados.

Como vos disse no meu primeiro relatorio lido na Assembléa Geral realizada no dia 3 de Junho do anno p. p., o movimento desta Associação tem sido muito menor que nos annos anteriores, em virtude da extinção do seu principal elemento de progresso, que eram as diarias distribuidas aos aprendizes.

Deveis vos recordar, que, quando foi da occasião á que venho de me referir, lembramos que podia a renda liquida das officinas, em vez de recolhida á Delegacia Fiscal, ser distribuida aos aprendizes, em diarias, e com a vossa approvação nos dirigimos em officio ao Exmo. Sr. Dr. Ministro por intermedio do Sr. Director de Industria e Commercio, que pouco depois nos communicou que S. Exa. não podia acceitar o nosso aivite por determinar o regulamento que a alludida renda deve ser recolhida aos cofres da Delegacia Fiscal do Thesouro Nacional.

Do que fica ácima exposto se conclue, que no pe-

riodo social que agóra vos relato, a Associação ficou privada da sua principal fonte de renda.

Na lei orçamentaria do corrente exercicio financeiro encontra se a importancia de R: 40:000\$000 á ser distribuida para pagamento de diarias aos alumnos de todas as Escolas de Aprendizizes Artifices, e, como a esta Escola caberá uma parte dessa quantia, dentro em brève a Associação terà novo alento e continuará a róta traçada, prestando innumerous beneficios aos seus associados, pois pela Circular n.º 2 de 25 de Abril do corrente anno firmada pelo Exm. Sr. Ministro, S. Exa. resolveu, que as Associações Cooperativas e de Mutualidade continuassem a prestar os auxilios de que fallam as Instrucções no seu artigo 13 lettras A á F, auxilios estes que S. Exa. em a circular n.º 2 de 3 de Agosto de 1915 havia mandado restringir.

Meus Srs.

Em 31 de Maio de 1916, o capital da Associação era de Rs. 8:754\$701, apraz-me muito vos scientificar que embóra tenha desaparecido a receita principal, as diarias dos alumnos dos 1.º e 2.º annos, e tendo a Associação feito despezas com auxilios medico e pharmaceuticos e aquisição de forramentas para alguns associados, o capital actual eleva-se a cifra de RS:..... 9:385\$010, havendo portanto uma differença para mais de Rs:... 630\$309.

O capital social está collocado nas seguintes condições: na Caixa Economica Rs. 9:265\$800, e em poder do sr. Thesoureiro Rs. 119\$210.

Comparando-se o capital actual de Rs. 9:385\$010 com o de Rs. 5:842\$000 existente na época em que assumi a Presidencia desta Associação, verifica-se um augmento de Rs. 3:543\$010 o que bastante me satisfaz e conforta.

A receita da Associação no periodo de 1.º de Junho

de 1916 à presente data, constou unicamente de Rs: 811\$009, nas condições seguintes: 5% da renda líquida das officinas em 1916: Rs. 167\$700, juros da Caixa Economica nos dois semestres de 1916 e no primeiro semestre do anno corrente: Rs: 643\$309.

A despeza, de Rs: 180\$700, constou do seguinte: aquisição de ferramentas para os socios Francisco João Jacques e Angelo Testa que terminaram o curso de carpintaria e Joaquim Lucio de Souza e Nelson José Dias que concluíram o curso de typographia: Rs. 99\$200. Auxilios medico e pharmaceuticos prestados aos socios: Julio Cezar da Fonseca, Romario Manoel de Almeida, Pedro Bastos de Alcantara, Alfredo Texeira Trindade e Jorge Jacques: Rs. 81\$500.

Com a apresentação pelo sr. Thesoureiro, do balancete e documentos comprovantes das despezas effectuadas, vos certificareis dentro de poucos minutos de tudo o que vos affirmei.

Esta é a segunda, e por haver solicitado a minha exoneração do cargo de Director desta Escola, a ultima vez, que tenho a honra e satisfação de presidir os trabalhos desta Associação; ao vos deixar meus collegas de directoria e meus jovens associados, faço sinceros votos á todos de muitas felicidades e prosperidades.

Florianopolis, 31 de Agosto de 1917

Heitor Blum

Presidente



Associação Cooperativa e de Mutualidade

RECEITA

Saldo em 31 de Maio de 1916.	8:754\$701
Juros vencidos no 1.º semestre de 1916	194\$880
Juros vencidos no 2.º semestre de 1916	220\$951
Juros vencidos no 1.º semestre da 1917	227\$478
5.º da renda líquida das oficinas em 1916	167\$700
	<u>9:565\$710</u>

Visto

O PRESIDENTE

Heitor Blum

DESPEZA

Pago a Moellmann & Filho, documento n. 1	69\$200
Pago a "Opinião", documento n. 2	30\$000
Pago a Joaquim Carreirão da Cunha, doc. n. 3.	10\$000
Pago a Miguel Moreira da Silva, documento n. 4	3\$000
Pago a Pharmacia Popular, documento n. 5	24\$500
Pago ao Dr. Carlos Corrêa, documento n. 6	26\$000
Pago ao Dr. Carlos Corrêa, documento n. 7	18\$000
SALDO nesta data	9:385\$010
	<u>9:565\$710</u>

Florianopolis, 31 de Agosto de 1917.

O THESOUREIRO

Joaquim Natividade Silva

Directoria:

Presidente—Dr. Heitor Blum

Vice-Presidente—Euclides Schmidt

Secretario—Alvaro Antunes Ramos

Thesoureiro—Joaquim Natividade e Silva

CONSELHO FISCAL:

Pedro Bosco

Tiziano Basadona

Julião Roque



O Ministro de Estado dos Negocios da Agricultura, Industria e Commercio, em nome do Presidente da Republica, resolve approvar as instrucções relativas ás associações cooperativas e de mutualidade entre os alumnos das escolas de aprendizes artífices, assignadas pelo director geral, inteino, de Industria e Commercio.

Rio de Janeiro, 7 de agosto de 1912.—*Pedro de Toledo.*

Instrucções relativas ás associações cooperativas e de mutualidade entre os alumnos das escolas de aprendizes artífices, organizadas de accôrdo com art. 27 do regulamento approvado pelo decreto n. 9.070, de 25 de outubro de 1911. (*)

Art. 1.º De accôrdo com o art. 27 do regulamento approvado pelo decreto n. 9.070, de 25 de outubro de 1911, fica instituida em cada uma das escolas de aprendizes artífices uma associação cooperativa e de mutualidade.

Art. 2.º A associação compor-se-ha de socios effectivos, protectores e honorarios.

§ 1.º São effectivos:

a) todos os alumnos do primeiro e do segundo anno;

b) os alumnos do terceiro e do quarto anno que contribuirem para a caixa de mutualidade.

(*) Publicadas, com as devidas correcções no "Diario Official" de 15 de agosto de 1912.

§ 2. São socios protectores os membros do corpo docente e administrativo da escola que fizerem parte da directoria da associação.

§ 3. São socios honorarios as pessoas estranhas á escola que fizerem donativos ou de qualquer outra fórma concorrerem para o progresso da associação.

Art. 3. Os socios protectores e honorarios não participam das vantagens concedidas pela associação.

Art. 4. A associação será administrada por uma directoria, composta de um presidente, um vice-presidente, um secretario e um thesoureiro.

Paragrapho unico. O vice-presidente só funcionará nas faltas ou impedimentos do presidente.

Art. 5. Haverá um conselho fiscal composto de tres membros, eleitos em assembléa geral.

Art. 6. O logar de presidente da associação será desempenhado pelo directer da escola, o de secretario pelo escriptuario e os de vice-presidente e thesoureiro pelos professores ou mestres de officinas que forem eleitos pelos corpos docente e administrativo da escola.

Art. 7. Para a constituição do conselho fiscal, o director da escola convocará, no fim de cada anno lectivo, a assembléa geral para se reunir sob sua presidencia, a fim deeleger os tres membros de que elle se compõe.

Art. 8. Os cargos da directoria e do conselho fiscal não darão direito a remuneracão alguma.

Art. 9. As assembléas geraes serão constituídas pelos representantes legaes dos alumnos associados.

Art. 10. No fim de cada anno lectivo, haverá reunião da assembléa geral para verificacão de contas, leitura do relatorio, que o presidente deve apresentar á Directoria Geral de Industria e Commercio, e eleição dos membros do conselho fiscal para o anno seguinte.

Art. 11. Os alumnos poderão assistir as assembléas

geraes, sendo-lhes, porém, vedado tomar parte em qualquer discussão ou deliberação.

Art. 12. Todas as resoluções da directoria e assembléa geral constarão de actas, cujas copias, authenticadas pelo presidente e membros do conselho fiscal, serão remetidas à Directoria Geral de Industria e Commercio.

Art. 13. São fins da associação:

a) promover e auxiliar todas as medidas tendentes a facilitar a produção das officinas e augmentar-lhes a renda, sem prejuizo do ensino;

b) promover o aperfeiçoamento dos productos;

c) promover a defesa dos direitos e interesses dos alumnos associados;

d) desenvolver por todos os modos os pendores altruisticos dos socios, estimulando-lhes o sentimento de solidariedade humana;

e) socorrer os socios nos casos de accidentes e molestias, até seis mezes em cada anno;

f) prover ás despesas de enterramentos modestos, mas decentes, dos socios que fallecerem durante o periodo escolar;

g) entregar aos socios, que completarem o curso da escola, um peculio em dinheiro, não excedente de 50 % das contribuições feitas em todos os annos do curso escolar, e as ferramentas e utensilios indispensaveis para o seu officio.

Art. 14. Constituirão os fundos da associação:

a) as diarias dos alumnos do primeiro e do segundo anno (art. 27, § 1.º do regulamento);

b) as contribuições que forem fixadas pela directoria da associação para os alumnos do terceiro e do quarto anno que quizerem continuar a fazer parte da associação;

c) a percentagem de 5 % sobre a renda liquida das officinas (art. 20, § 2.º, do regulamento);

d) as multas comminadas aos alumnos, na fórma do art. 28 do regulamento;

e) os juros produzidos pelas quantias depositadas na Caixa Economica e pelas applicadas em apolices da divida publica;

f) as doações particulares ou auxilios governamentais.

Art. 15 Os fundos sociaes constituem patrimonio commum inalienavel da associação.

Art. 16. Aos socios cumpre:

a) pagar regularmente suas contribuições;

b) auxiliar-se mutuamente em quaesquer emergencias;

c) cooperar, na medida de sua capacidade, para o progresso da associação;

d) comportar-se honestamente na escola e fóra della.

Art. 17. Consideram-se demissionarios os alumnos do terceiro o do quarto annos que, sem motivo justificado, deixarem de fazer suas contribuições durante tres mezes.

Art. 18. São passiveis de multa, no valor de uma, tres e cinco diarias, a juizo da directoria da associação, os alumnos que promoverem rixas, damnificarem o material da escola, andarem armados, faltarem com o respeito aos seus superiores ou de qualquer modo infringirem a disciplina e a moralidade escolar.

Paragrapho unico. A reincidencia em qualquer das faltas apontadas neste artigo dará logar á applicação das penas respectivas em dobro.

Art. 19. As multas assim comminadas, descontadas administrativamente, reverterão em favor da associação.

Art. 20. Ao alumno do terceiro ou do quarto anno que for excluido da escola, na hypothese do § 2.º do art. 12 do regulamento, só será restituida a importancia das contribuições relativas aos mesmos annos, acrescidas dos juros em vigor nas Caixas Economicas.

Parapho unico. O do primeiro ou do segundo anno não terá direito a restituição alguma.

Art. 21. Compete ao presidente:

a) presidir as reuniões da directoria e as assembléas geraes;

b) resolver provisoriamente as questões que se suscitarem sobre a interpretação destas instrucções, submettendo-as immediatamente ao conhecimento da Directoria Geral de Industria e Commercio;

c) visar com o thesoureiro as cadernetas a que se refere o art. 20 destas instrucções;

d) transmittir á Directoria Geral de Industria e Commercio todos os factos importantes que occorrerem na associação;

e) convocar as assembléas geraes previstas neste regulamento, sempre que julgar necessario, ou quando for requerido por qualquer dos membros da directoria ou conselho fiscal;

f) representar a associação em todos os seus actos com terceiros;

g) referendar os documentos e recibos relativos a depositos, retiradas e applicação de fundos da associação;

h) fiscalizar a caixa da associação.

Art. 22. Compete ao secretario:

a) lavrar as actas das assembléas geraes e das deliberações da directoria;

b) fazer a escripturação e a correspondencia da associação;

c) organizar os dados estatísticos da associação, as cadernetas dos socios e os balancetes trimensaes de que constem as verbas de receita e despeza da associação.

Art. 23. Compete ao thesoureiro:

a) receber e escripturar as quantias que constituem os fundos sociaes;

b) recolher á Caixa Economica as quantias recebi-

das, devendo fazel-o mensalmente ou sempre que tenha em seu poder importancia superior a 200\$000;

c) receber e assignar os documentos necessarios para todos os depositos, retiradas e applicação dos fundos sociaes;

d) adquirir, de accôrdo com o presidente, apolices da divida publica, quando os fundos sociaes excederem ao fixado para a percepção de juros na Caixa Economica;

e) fornecer ao secretario todos os documentos necessarios para os fins das letras *b* e *c* do artigo anterior.

Parapho unico. O thesoureiro é responsavel pelos valores confiados á sua guarda.

Art. 24. Compete ao conselho fiscal:

a) rever os balancetes trimensaes e annuaes da associação;

b) apresentar á assembléa geral parecer sobre as contas prestadas pelo thesoureiro;

c) dar parecer sobre a legitimidade das retiradas e a applicação dos fundos sociaes.

Art. 25. A escripturação da associação será feita chronologicamente, segundo as regras geraes de escripturação mercantil por partidas dobradas.

Art. 26. Os livros Caixa, Contas Correntes, Diario e Razão ficarão a cargo do secretario, e o Borrador e talões de recibos, com os respectivos canhotos, a cargo do thesoureiro.

Art. 27. Os alumnos do terceiro e do quarto anno, que quizerem fazer parte da associação, deverão apresentar uma autorização por escripto de quem sobre elles exercer autoridade de pae ou tutor.

Art. 28. No fim de cada anno lectivo, após os exames de que trata o art. 34. do regulamento, a directoria, tendo em vista os fundos sociaes, fixará a importancia necessaria para pagamento do peculio e aquisição

das ferramentas e utensilios a que se refere a letra *g* do art. 13, destas instrucções.

Parapho unico. A directoria na mesma occasião fixará as diarias que deverão ser pagas no anno seguinte aos socios, em virtude de accidentes e molestias. As do corrente serão fixadas logo que sejam recolhidas as contribuições vencidas de que trata o art. 33 destas instrucções.

Art. 29. A associação fornecerá a cada alumno uma caderneta, de que constem seu nome, idade, filiação, numero e data da inscripção e as importancias de suas contribuições.

Art. 30. Quando julgar conveniente, e tendo em vista os fundos da associação, a directoria adquirirá ou facilitará a acquisição, por meio de ajustes com casas fornecedoras, de vestuários, livros, e outros objectos uteis aos socios, facultando-lhes o pagamento em prestações.

Art. 31. O material necessario ao expediente e escripturação da associação será adquirido por conta dos fundos sociaes.

Art. 32. Todas as despezas da associação serão pagas á vista.

Art. 33. Os actuaes alumnos do primeiro e do segundo anno terão direito ás contribuições vencidas desde a data da sua matricula no corrente anno, as quaes serão recolhidas á caixa, logo que ella seja installada.

Art. 34. O director da escola, logo que tenha conhecimento official destas instrucções, providenciará no sentido de ser installada a associação.

Art. 35. Nos casos omissos nestas instrucções, quaesquer duvidas serão resolvidas pela Directoria Geral de Industria e Commercio.

Rio de Janeiro, 7 de agosto de 1912.—*Raymundo de Araujo Castro.*

